2010/2011

CULTURA IDEOLOGIA E MERCADO, INVEST. E MÉTODOS DE PESQUISA, LINGUAGEM E APRESENTAÇÃO EMPRESARIAL



FC Porto DRAGON FORCE

IPAM – Matosinhos, Dezembro - Janeiro 2010/2011

G1DA

- Artur Cavadas nº 5067
- Ana Duarte nº 5131
- Francisca Malafaia n º5157
- Joana Macedo nº 4973
- Inês Monteiro nº 5178

Disciplina(s) Leccionada(s) pela(os) Docente(s),

Sandra Gomes (CIM)

Pedro Ferreira (IMP)

Jorge Lopes (LAE)

2010/2011

Adaptação Cultural:
Dragon Force em Moçambique

IPAM
THE MARKETING SCHOOL

2010/2011

CULTURA IDEOLOGIA E MERCADO, INVEST. E MÉTODOS DE PESQUISA, LINGUAGEM E APRESENTAÇÃO EMPRESARIAL

Palavras-Chave :

Adaptação Cultural, Dragon Force, Moçambique, Futebol, Escolas de Futebol, Educação, População, Mercado, Concorrência.

Resumo :

Este documento, pretende perspectivar a integração da empresa Dragon Force em Moçambique. Através de uma vasta pesquisa, elaborada na internet, recorrendo a fontes fidedignas tal como o INE de Moçambique, a Aicep, a CiaFactbook, a Esdem, entre outras. Obtendo informações que nos auxiliaram a chegar à conclusão que é viável, a integração da Dragon Force neste país, embora que de uma forma equivalente à realizada em Portugal, aliando a empresas já constituídas, criando parceria. Porém, esta estratégia é mais demorada no que toca a obtenção de lucros, apesar de ser conotada como positiva, pois apesar de ser uma aposta a longo prazo, irá ser conseguida a formação de jovens prodígios no mundo do futebol.

FC Porto DRAGON FORCE





Tema	Página(s)
Capítulo 1.Introdução	4
Capítulo 2. Análise Interna	5/6/7
Capítulo 3. Análise Externa -Análise macro ambiental do país em questão; -Situação e tendências demográficas (população, sexo, escolaridade, distribuição geográfica, classes sociais, nº de pessoas no agregado) -Situação económica geral; -Factores culturais e sociais – Papel da religião, estilos de vida; -Factores político-legais; -Análise de Mercado - Dimensão e tendências do mercado; -Análise Concorrencial.	8/…/49
Capítulo 4. Diagnóstico da Situação Actual **4.1)** Análise SWOT	50/51
Capítulo 5. Estratégias Definidas -Caracterização do Segmento-alvo -Produto -Preço -Comunicação -Distribuição	52/58
Capítulo 6. Principais Conclusões	59
Bibliografia e Netgrafia	60/62
Anexos	63/64

Capítulo 1.Introdução

No decorrer das matérias leccionadas na(s) Unidade(s) Curricular(es) de Cultura Ideologia de Mercado, leccionada(s) pela(os) Docente(s) Sandra Gomes; Investigação e Métodos de Pesquisa, pelo Docente Pedro Ferreira e Linguagem e Apresentação Empresarial, pelo Docente Jorge Lopes, foi-nos proposto a elaboração de um trabalho sobre a Adaptação Cultural da marca Dragon Force, num determinado país.

No entanto, para que um projecto desta dimensão tenha o sucesso esperado, é necessário fazer uma Análise Interna e Externa do país em questão, neste caso, Moçambique. Realizando, desta forma, a Análise Macro Ambiental, avaliando a Situação e Tendências Demográficas, a Situação Económica Geral, os Factores Culturais e Sociais, os Factores Político-Legais, analisando o Mercado e a Concorrência. É ainda, bastante importante, conhecer o Diagnóstico da Situação Actual, fazendo a Análise SWOT (esta permite analisar os Pontos Fortes e os Pontos Fracos da marca e as Oportunidades e Ameaças referentes). É de salientar, que na base de todos estes temas, é necessário definir as Estratégias a tomar para a realização do projecto (Caracterização do Segmento-alvo, Produto, Preço, Comunicação, Distribuição).

Com base no que nos foi pedido, sorteando diversos países para a exploração desta escola nos demais, é com empenho e rigor que faremos a pesquisa mais qualificada (dados de fontes fidedignas) na inserção da mesma. Visto isso, dignificamo-nos a explorar Moçambique no enquadramento das normas Dragon Force, para que de futuro haja sucesso a nível Internacional.

E por último, retirar todas as conclusões para que se tenha uma boa organização mental de toda a estrutura do tema, uma boa organização de captação lírica para o leitor, verificando se é possível a exploração da escola Dragon Force no país em questão com sucesso.

Capítulo 2.Análise Interna

Dragon Force:

A Dragon Force, foi fundada em 2008 pelo Futebol Clube do Porto, um dos três principais clubes portugueses. Esta escola, visa ser a melhor do Mundo, tendo tido um investimento inicial de três milhões e meio de Euros.

Podemos encontrar as escolas Dragon Force em, Porto, Gaia, Braga, Viseu e Lisboa.

É de salientar, que existe o aluguer de espaços através do Modelo de Gestão Directo e Modelo de Parceria, seguindo as regras Dragon Force nas instalações do parceiro, tendo uma percentagem das quotas recebidas. Mais pormenorizadamente, esta está presente na Associação Desportiva de Grijó, na Igreja de Santa Rita, nomeadamente no Colégio de Ermesinde, e mais uma vez, no Porto, Braga, Viseu e Lisboa onde estão inseridos cerca de duzentos alunos. Tendo um contracto com a Vitalis, a Dragon Force tem uma idade jovial de dois anos e insere alunos dos quatro aos catorze, evidenciando que estes se tornem autónomos, acompanhando-os sempre e obviamente aos seus familiares. É de grande valor fazer com que as crianças tenham vivências naturais, com tacto, olfacto, e não só com a visão sensorial das novas tecnologias, trazendo a tradição de que é importante crescer ao ar livre.

Surgindo alguma eventualidade, o responsável por contactar os pais dos alunos é o Doutor Manuel Castro, que por sua vez dá a entender que não é mimar, fazer por eles as tarefas que se protege e ensina a que os seus educandos se tornem independentes, mas sim deixá-los à vontade, apesar de vigiados, para que possam conhecer erros que estarão sempre presentes nas suas vidas. É preciso errar, cair, para se aprender em pleno. Apostando assim, numa escola de futebol com vertentes nutricionais, campos de férias, Clinics (treinos dados por um dos jogadores profissionais da equipa principal do Futebol Clube do Porto), Road Show (forma de promover a escola). Presenciando estas informações, diz-se ainda que no geral das escolas, existem seis equipas de competição, entrando cinquenta do total de oitocentos e vinte e dois alunos para a tal. Ainda um dado relevante, é o Professor Miguel Lopes que coordena a parte técnica, o Doutor Duarte (estagiário), que desenvolve o departamento de Contabilidade e Gestão do Desporto na Dragon Force.

Mantendo ainda a informação inicial, esta escola tem como objectivo ser a melhor do Mundo, tendo as melhores instalações e os melhores serviços. Sendo assim, esta está dotada com vinte e um treinadores, dos quais todos são licenciados, exceptuando aqueles que iniciam estágio, que

posteriormente, se bem sucedidos, passam a treinadores adjuntos. A marca Dragon Force, foi certificada até ao final do ano 2010.

Em suma, a escola de futebol Dragon Force é ainda jovial, explorando a melhor estratégia para prestar os melhores serviços, tendo as melhores instalações, visionando ser a melhor escola de futebol do Mundo.

Com esta visão, a Dragon Force foi fundada em 2008 pelo Futebol Clube do Porto, tendo tido um investimento inicial de três milhões e meio de euros.

Valores e Missão da Dragon Force:

A Dragon Force pretende:

- ✓ Posicionar-se e consolidar-se como a melhor escola de futebol do mundo, tendo Recursos Humanos especializados e qualificados, instalações de referência, elevada qualidade na prestação de serviços, satisfação do cliente e bons resultados desportivos. Sendo assim, está dotada com vinte e um treinadores, dos quais todos são licenciados, exceptuando aqueles que iniciam estágio; que posteriormente, se bem sucedidos, passam a treinadores adjuntos;
- ✓ Maximizar a rentabilidade do projecto, ou seja, mais receitas, menos custos, postar na criatividade, evitar riscos desnecessários, agarrar as oportunidades, recorrer a estágios e planear;
- ✓ Manter elevados padrões de qualidade: manutenção de infra-estruturas e equipamentos, formação de Recursos Humanos, fornecedores seleccionados, atendimento personalizado;
- ✓ Transmitir uma imagem moderna, inovadora, agressiva e jovem, adaptada ao público-alvo, com originalidade na comunicação, valorizando a tónica no encarregado de educação, valorizando a marca Dragon Force;
- ✓ Garantir a satisfação e o retorno do investimento aos patrocinadores, relacionando a marca Dragon Force com os patrocinadores, realizando a venda de produtos, garantindo visibilidade;
- ✓ Expandir o conceito a nível nacional e internacional, descentralizando a formação desportiva, maximizando a rentabilidade financeira e marketing do projecto;



Fonte: Dados fornecidos no Seminário realizado pela Dragon Force nas suas Instalações do Vitalis Park Porto, Constituição, presenciado pelas turmas diurnas do primeiro ano da Licenciatura de Gestão de Marketing do Ipam – Matosinhos – Porto, 2010.

Capítulo 3.Análise Externa

Temas a considerar em relação ao estudo da Adaptação Cultural da Dragon Force em Moçambique:

Análise Macro ambiental do país (análise externa):
Situação e tendências demográficas (população, sexo, escolaridade, distribuição geográfica, Classes sociais, nº de pessoas no agregado);
Situação económica geral;
Factores culturais e sociais – Papel da religião, Estilos de vida;
Factores político-legais;
Análise de Mercado - Dimensão e tendências do mercado;
Análise da concorrência;
Características dos canais de distribuição e comunicação existentes.

Breve história/análise de Moçambique:

Moçambique é um país da África Austral, situado na costa do Oceano Índico, com cerca de 20 milhões de habitantes (2004). Foi uma colónia portuguesa, que se tornou independente em 25 de Junho de 1975.

A penetração portuguesa em Moçambique, iniciada no início do século XVI, só em 1885 - com a partilha de África pelas potências europeias durante a Conferência de Berlim – transformou-se numa ocupação militar, ou seja, na submissão total dos estados ali existentes, que levou, nos inícios do século XX uma verdadeira administração colonial.

Depois de uma guerra de libertação que durou cerca de 10 anos, Moçambique tornou-se independente em 25 de Junho de 1975.

Bandeira:



Mapa do país:



Localização: Sudoeste de África, preenchendo a margem do Cnala de Moçambique, África do Sul e Tanzânia.
Coordenadas: 18 ° 15 'S 35 ° 0' E
Principais cidades: Beira Nampula, Pemba
Litoral: 2470 km
Limites:. Malawi,África do Sul, Suazilândia,

Fonte: CIA World Factbook, http://www.intute.ac.uk/worldguide/html/966.html

Data da Pesquisa: 12/Janeiro/2011

No quadro abaixo, é evidente a Área em termos de quilómetros, o volume da População, o tipo de Clima, a Língua oficial, assim como, os outro dialectos utilizados no país, as etnias e o tipo de moeda usado no país.

Área	799.380 km²
População (2010)	22.416.881
Clima	Inter-tropical
Capital	Maputo
Moeda	Metical (Mt)
Língua Oficial	Português
Línguas	Makhuwa, Tsonga, Lomwe, Sena, várias outras línguas indígenas, Português (oficial, falada por 27% da população como segunda língua).
Etnias	99,66% Africano (Makhuwa, Tsonga, Lomwe, Sena, e outros), os europeus 0,06%, euro-africanos de 0,2%, índios 0,08%

Fonte: : CIA World Factbook, http://www.intute.ac.uk/worldguide/html/966.html

Data da Pesquisa: 12/Janeiro/2011

Evolução da População Moçambicana

Em Moçambique, como em muitos outros países subsaharianos, a população é caracterizada por um crescimento contínuo, como resultado das elevadas taxas de fecundidade e das taxas decrescentes de mortalidade. Os dados preliminares do censo populacional de 2007 revelaram que o país tinha 20.5 milhões de habitantes. Do total, 52% são mulheres, o que corresponde a 10.7 milhões de habitantes.

Fonte: **I**nstituto **N**acional de **E**statística de Moçambique

Evolução da População Moçambicana, 1980 - 2007

Ano	Mulher	Homem	Total
1980	6,222	5,909	12,130
1997	8,373	7,703	16,076
2007	10,744	9,787	20,531

Fonte: **INE** – Censos 1980, 1997 e 2007 (resultados preliminares), Elaboração Própria

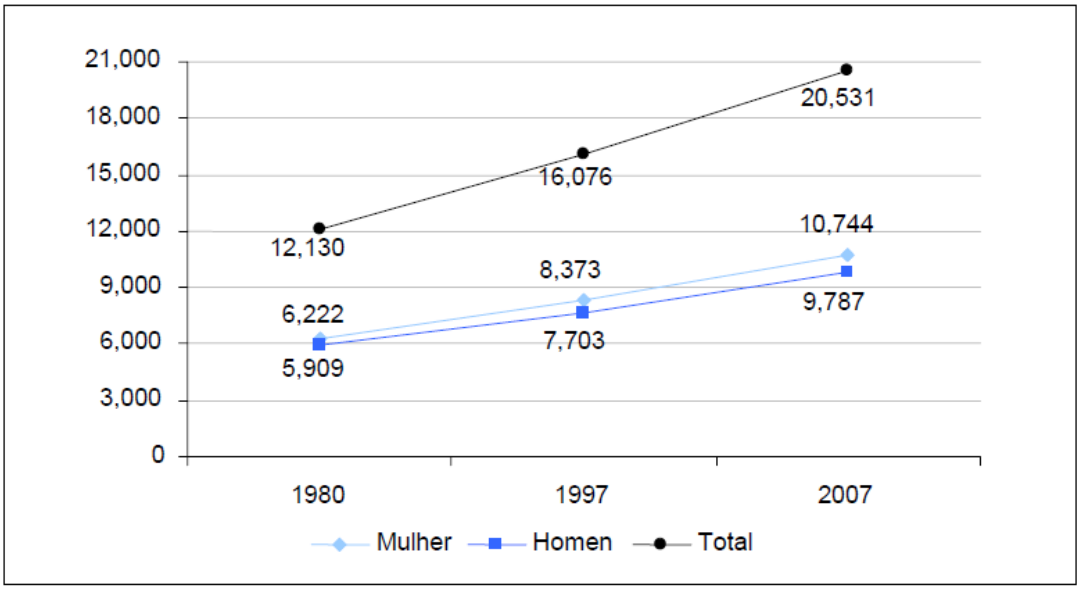
Distribuição da População por Sexo e Província

As projecções de população por área de residência, afirmam que 14 milhões, dos 20.5 milhões de habitantes que constituem a população moçambicana, residem na área rural, pois estima-se em 68% a percentagem de pessoas vivendo nessa área. De acordo com a mesma fonte, a composição da população urbana, por sexo denota ser equilibrada, enquanto na área rural, o número de mulheres (52%) é um pouco mais elevado que o de homens (48%).

O padrão nacional repete-se a nível de província, isto é, o número de mulheres é superior ao dos homens em todas as províncias do país. As províncias de Inhambane e de Gaza são as que mais se destacam, com 56% de mulheres. Uma das causas desta tendência pode dever-se a uma maior participação dos homens na emigração, principalmente para a África do Sul.

Os gráficos abaixo expostos retratam exactamente os dados anteriormente tratados.

Gráfico 1.1 Evolução da População, 1980-2007 em (000)



Fonte: INE – Censos 1980, 1997 e 2007 (resultados preliminares)

Moçambique tem como províncias: Cabo Delgado, Niassa, Nampula, Tete, Zambézia, Manica, Sofala, Inhambane, Gaza e Maputo Província e Maputo Cidade como capital, tem como presidente sua Excelência Armando Emílio Guebuza.

Quadro 1.2 População por Província, 1980-2007

Províncias	1980		1997		2007	
	Total (000)	Mulher (%)	Total (000)	Mulher (%)	Total (000)	Mulher (%)
Niassa	514	52.1	809	51.1	1,178	51
Cabo Delgado	940	52.6	1,380	51.6	1,633	52
Nampula	2,403	50.5	3,063	50.3	4,077	51
Zambézia	2,500	51	3,096	51.5	3,893	52
Tete	831	52.6	1,226	52	1,832	52
Manica	641	52.1	1,039	52.2	1,419	52
Sofala	1,065	49.8	1,369	51.3	1,654	52
Inhambane	997	54.1	1,157	56.3	1,267	56
Gaza	991	52.6	1,117	57	1,219	56
Maputo	755	46.5	831	52.9	1,260	54
Maputo Cidade	492	52.1	988	51	1,099	52
Total	**12,130**	**51**	**16,076**	**52.1**	**20,531**	**52**

Fonte: INE – Censos 1980, 1997 e 2007 (resultados preliminares)

Quadro 1.4 Índice de Masculinidade por Província, 2007

Províncias	Índice de Masculinidade
Total	91,1
Niassa	94,9
Cabo Delgado	92,2
Nampula	96,3
Zambézia	91,7
Tete	93,5
Manica	90,5
Sofala	94,0
Inhambane	79,2
Gaza	80,0
Maputo Província	83,6
Maputo Cidade	93,7

Fonte: INE, Censo 2007 (resultados preliminares)

Alterações populacionais (expectativa de vida, nascimentos, mortes e fertilidade):

A taxa de crescimento da população de Moçambique é de 1,791% (2009 est) (Taxa de crescimento mundial em 2006 é de 1,14%). O país também viu a migração de NA (2009 est.) A idade média do país é total: 17,4 anos homens: 17 anos do sexo feminino: 17,8 anos (2009 est.)

Nos gráficos, figuras do mundo são representados por uma barra vermelha, os valores para Moçambique são ilustradas com uma barra verde.

Expectativa de vida:	População total: 41,18 anos Masculino: 41,83 anos Feminino: 40,53 anos (2009 est)	[41,18] [64,77] [Masculino:, m] [63,16 m] [F] [66,47, f]
Fertilidade:	5,18 filhos por mulher (2009 est)	[5,18] [2,59]

Nascimentos:	37,98 nascimentos / 1.000 habitantes (2009 est)	[37,98] [20,05]
Mortes:	20,07 óbitos por 1.000 habitantes (est. julho 2009)	[20,07] [8,67]
Crianças:	Total: 105,8 óbitos / por mil nascidos vivos Masculino: 108,57 mortes por 1.000 nascidos vivos Feminino: 103 mortes / 1,000 nascimentos (2009 est)	[105,8] [48,87] [108,57 m] [50,98 m] [103, f] [46,65, f]

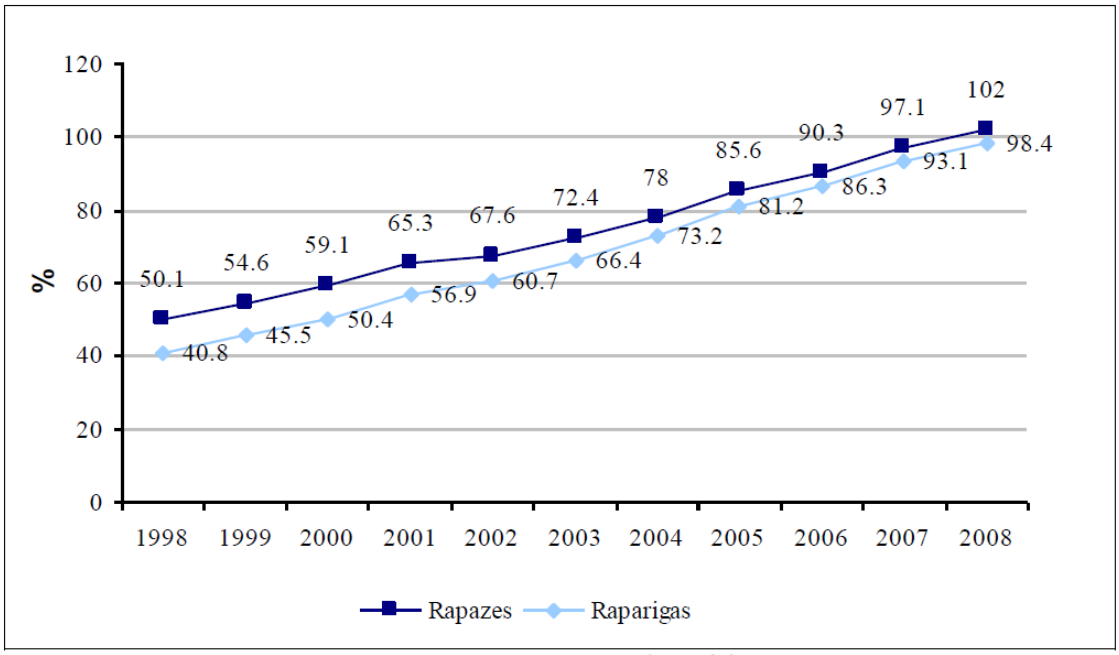
Fonte: http://www.intute.ac.uk/worldguide/html/966_people.html

Data da Pesquisa: 12/Janeiro/2011

Escolaridade

A escolaridade em Moçambique, é um factor determinante que tem vindo a evoluir desde o primeiro grau e o seu aumento contínuo ao longo termo é notável no gráfico abaixo exposto. Os dados são baseados entre os alunos que frequentam um determinado nível de ensino com a idade oficial para o frequentar e a população no mesmo grupo etário, e ainda mostra a diferencia do nível de escolarização entre os sexos, que foi diminuindo em todo o período de referência num particular quinquénio.

Gráfico 3.3 Taxas Líquidas de Escolarização do Ensino Primário do 1º Grau, 1998-2008



Fonte: MEC – Levantamento Escolar, vários anos

Quadro 3.1 Taxas de Frequência Escolar, 6-12 anos, 2005 (%)

Província	6-10 Anos		11-12 Anos	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem
País	**67**	**68**	**81**	**86**
Niassa	58	66	78	66
Cabo Delgado	61	62	84	86
Nampula	50	55	68	68
Zambézia	71	69	85	85
Tete	57	61	70	65
Manica	68	75	88	79
Sofala	66	64	72	96
Inhambane	81	77	90	93
Gaza	83	83	95	99
Maputo	88	91	95	98
Maputo Cidade	92	92	95	93

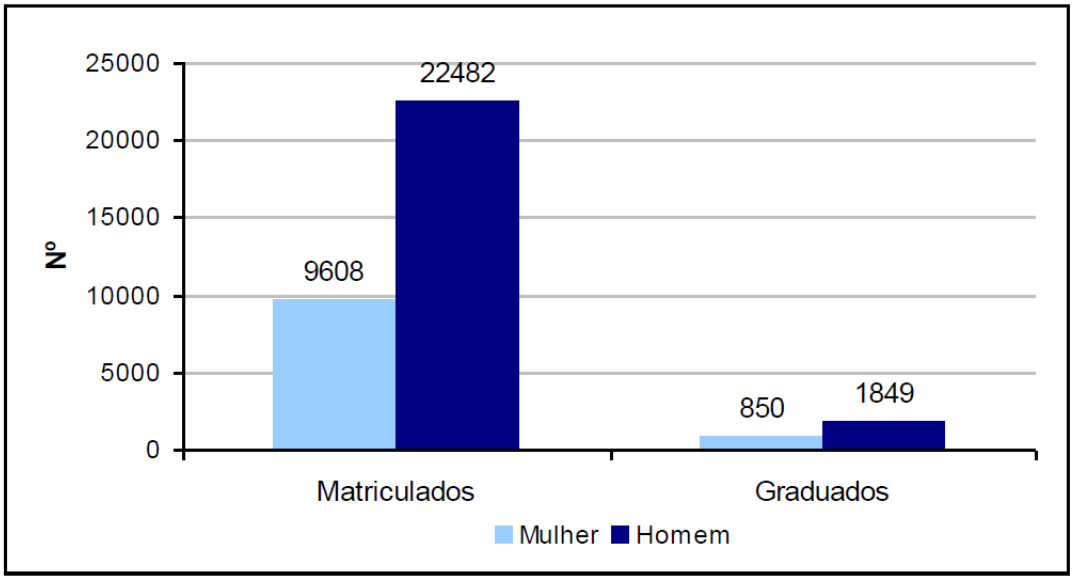
Fonte: INE – IFTRAB 2005

Quadro 3.2 Taxas de Frequência Escolar, 13-17 anos, 2005

Província	13-15 Anos		16-17 Anos	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem
País	**76**	**82**	**53**	**69**
Niassa	63	77	50	65
Cabo Delgado	72	83	47	72
Nampula	62	68	48	62
Zambézia	79	90	48	79
Tete	67	75	44	52
Manica	75	87	53	83
Sofala	79	84	39	64
Inhambane	90	89	57	75
Gaza	85	82	55	69
Maputo	88	94	71	68
Maputo Cidade	90	93	76	78

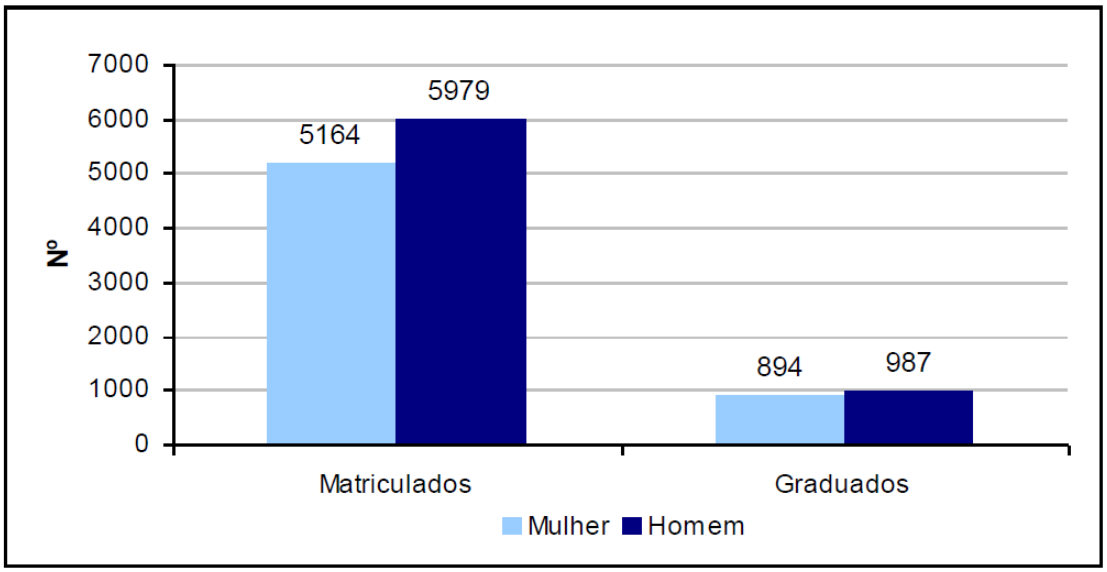
Fonte: INE – IFTRAB 2005

Gráfico 3.9 Matriculados e Graduados no Ensino Superior Público, 2006



Fonte: MEC – Levantamento Escolar, vários anos

Gráfico 3.10 Matriculados e Graduados no Ensino Superior Privado, 2006



Fonte: MEC – Levantamento Escolar, vários anos

2006

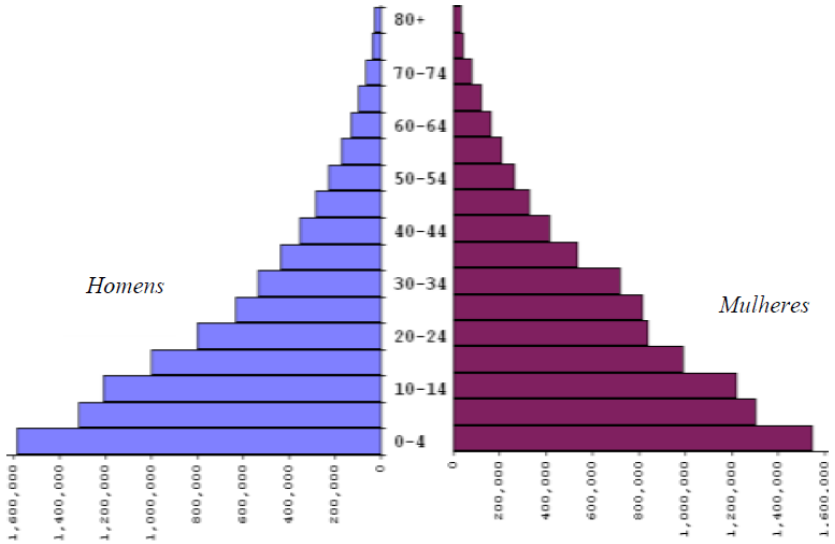
Área de formação	Matriculados		Graduados	
	Total	% Mulher	Total	% Mulher
Educação	17390	33.3	1367	36.5
Letras e Humanidades	1144	40.6	116	42.2
Ciências Sociais, Gestão, Direito	11744	42.3	1756	44
Ciências Naturais	3645	22	307	35.2
Engenharias, Indústrias e Construção	4198	14.4	369	14.9
Agricultura	1677	26.2	239	33.5
Saúde e Bem-estar	1692	52.9	68	54.4
Serviços	946	26.3	109	33
Não classificada	797	40.2	249	15.7
Total	**43233**	**33.6**	**4580**	**36.6**

Fonte: MEC – Levantamento Escolar, 2006

Distribuição da População por Idade

Com base no dados de 2007 estudados pelo INE – Moçambique, é possível ver, com a pirâmide abaixo descrita, que a percentagem das taxas da fecundidade são elevadas, sendo cada vez mais reduzida a taxa de mortalidade infantil. A maior parte da população, cerca de 43% tem entre 0 e 14 anos de idade.

Gráfico 1.2 Pirâmide da População, 2007



Fonte: INE - Projecções Actualizadas 1997-2015

0-14: 44,3% (**m** 4829272 / **f** 4773209) 15-64 anos: 52,8% (**m** 5605227 / **f** 5842679) 65 +: 2,9% (**m** 257.119 / **f** 361.772) (est. 2009)			
Idades	0-14	15-64	65 +
Relações de género: No nascimento: 1,02 m / f, 0-14: 1,01 m / f, 15-64: 0,96 m / f, 65 +: 0,71 m / f população total: 0,97 m / f (2009 est)			

Fonte: http://www.intute.ac.uk/worldguide/html/966_people.html

Data da Pesquisa: 12/Janeiro/2011

Classes Sociais

As classes sociais, mostram as desigualdades da sociedade capitalista. Cada tipo de organização social estabelece as desigualdades, os privilégios e as desvantagens entre os indivíduos. Essas desigualdades, são adquiridas socialmente. As divisões em classes dão-se na forma que o indivíduo está situado economicamente e sócio político na sua sociedade.

Sendo Moçambique um país bastante pobre, não existem classes sociais muito definidas. A informação sobre este tema é reduzida, no entanto, a influência portuguesa, devido ao tempo em que este país ainda era uma colónia nossa, ainda é visível, principalmente entre as classes mais altas. Outrora, os proprietários portugueses formavam a classe mais rica e poderosa, os ditos mestiços, aqueles de ascendência Africana e Portuguesa mista, e da região, ou seja, africanos, constituíam a maioria da população, uma classe social mais pobre. A diversidade da população, devido a diferentes traços culturais, linguísticos, etnia, entre outros, não é um factor muito importante determinante no estatuto social. Após a independência, a grande parte dos portugueses abandonaram Moçambique, hoje em dia apenas uma pequena elite permanece e possuí algum estatuto, ou seja, pertence à classe média ou, até, alta, uma vez que quase todo o país é pobre, como já foi referido. Um exemplo de um indicar socioeconómico é a língua portuguesa, esta é aprendida na escola, tornando-se assim a língua da elite privilegiada, já que é quase desconhecida fora das cidades.
Em suma, podemos inferir que é difícil estabelecer classes sociais num país tão pobre como Moçambique, apenas uma pequena parcela da população possuí algum estatuto, muitos descendentes de portugueses que permaneceram após a independência, uma vez que a grande maioria se encontra na pobreza, e cerca de 46,8% em pobreza extrema.

Fonte: http://www.archaeolink.com/mozambique_social_studies.htm

http://www.state.gov/r/pa/ei/bgn/7035.htm

http://www.everyculture.com/Ma-Ni/Mozambique.html

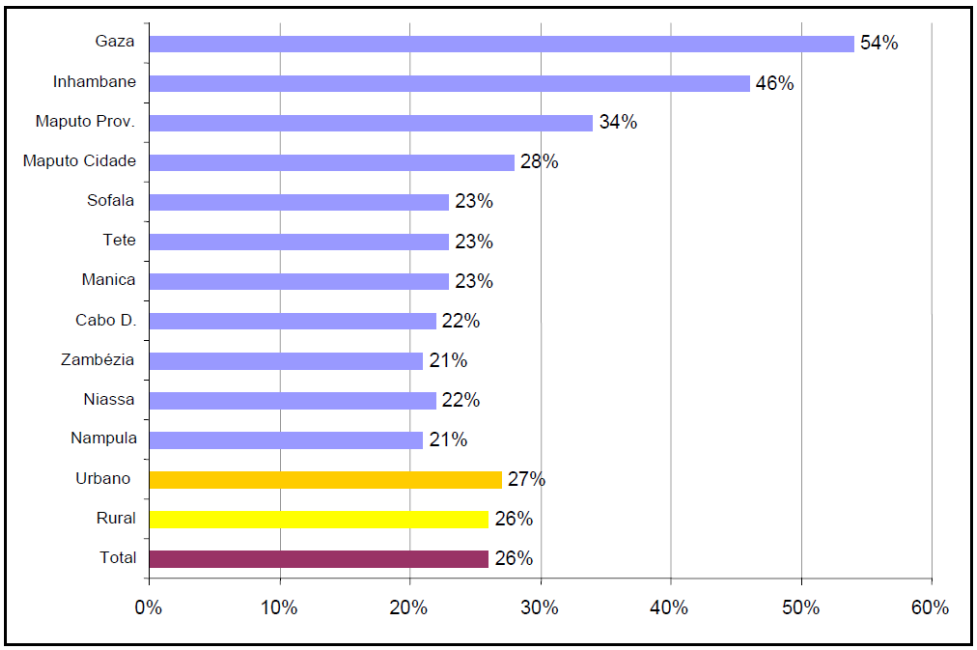
http://www.publico.pt/Mundo/mocambique-quase-metade-da-populacao-vive-em-pobreza-extrema_1454024

Data da Pesquisa: Dezembro/2010

Agregado Familiar

É chamado agregado familiar, a pessoa singular ou grupo de pessoas, ligadas ou não por laços de parentesco, que vivam na mesma casa, partilhem a alimentação e a maior parte das pessoas da casa. De acordo com os dados estudados pelo INE Moçambique, realizado em 2005, a estimativa do número de Agregados Familiares em Moçambique é de 4,4 milhões, dos quais 30% se localiza nas áreas urbanas e 70% nas áreas rurais. A nível nacional, a percentagem de agregados familiares chefiados por mulheres é elevada, porém em média não atinge os 30%. No entanto, a região sul é, particularmente, as províncias de Gaza (54%) e Inhambane (46%) apresentam percentagens mais elevadas de agregados familiares chefiados por mulheres.

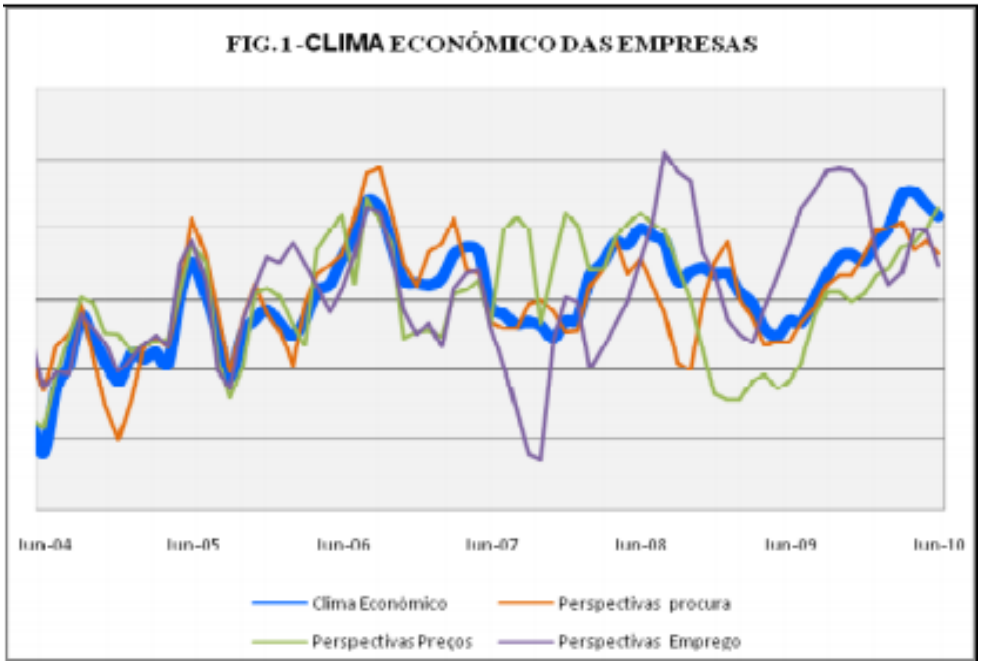
Gráfico 1.6 Percentagem de Agregados Familiares Chefiados por Mulheres, 2005



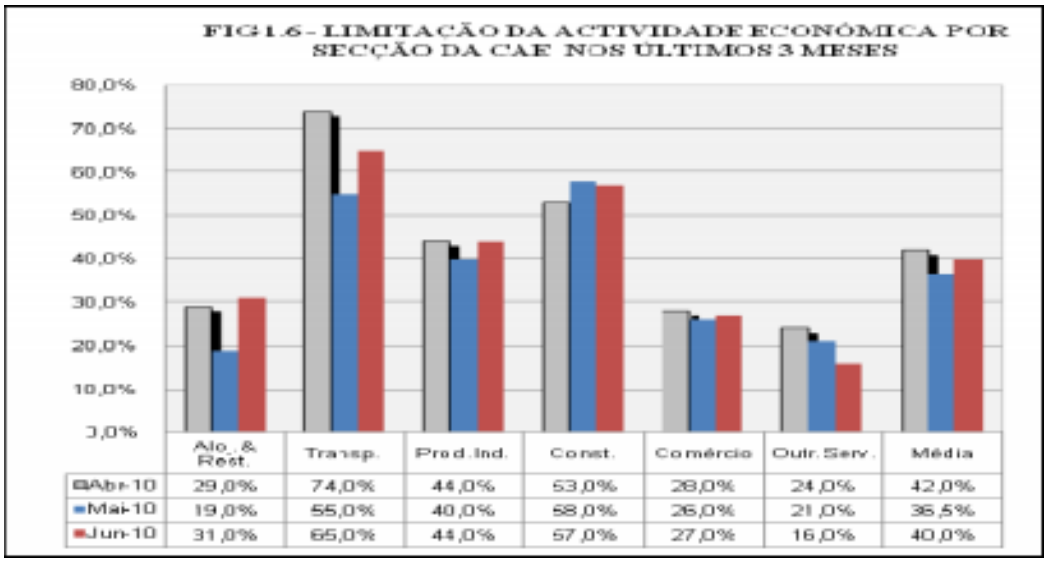
Situação Económica Geral

Neste gráfico, verificamos que o ICE (indicador do clima económico) continuou no mês de Junho a cair pelo segundo mês consecutivo, mas esteve acima do nível alcançado nos meses homólogos de 2007 a 2009.

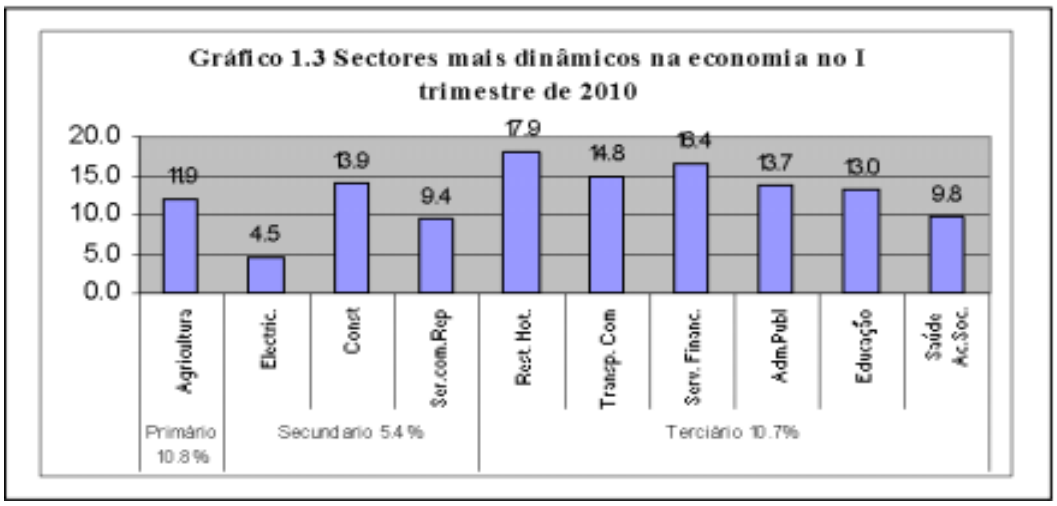
Contribuíram para esta situação, a redução geral das expectativas de procura e de emprego, suplantando assim, o aumento das expectativas de preços que já regista ascensão por cinco meses consecutivos, mas que por si só desfavorece a conjuntura económica.



Tiramos a conclusão, que cerca de 40% das empresas manifestou ter enfrentado algum obstáculos em Junho, facto que representa um aumento da proporção de empresas com constrangimentos. Os serviços de Transportes, de Construção e da produção industrial continuaram a registar maior proporção de empresas com limitações da actividade em Junho, com 65%; 57% e 44% respectivamente.



Avaliando o desempenho da actividade económica no primeiro trimestre de 2010, é atribuído em primeiro lugar ao sector primário que cresceu 10.8%, impulsionado pela agricultura com um crescimento de 11.9% comparativamente ao trimestre homólogo do ano anterior e 6.2% em relação ao trimestre anterior. O sector terciário, cresceu 10.7% com maior destaque para os serviços de restauração (17.9%) e serviços de transporte e comunicações (14.8%). O sector secundário, também teve um desempenho positivo de 5.4% influenciado pelo sector da construção que cresceu 13.9% relativamente ao período homólogo e 9.4% em relação ao trimestre anterior.



Notícia Referente ao Momento Económico Vivido em Moçambique

O economista moçambicano João Mosca, considera que a situação económica de Moçambique é "muito crítica" e diz que o país é "dos mais corruptos do mundo".
A decisão de subsidiar os produtos "foi política" e o Governo moçambicano, no entender do economista, não sabe que reflexo terá no Orçamento do Estado nem que consequências terá na economia.
No entender do responsável, "a situação é muito crítica economicamente" em Moçambique, onde "o volume de subsídios é imenso", onde o Estado está endividado e onde o Governo "viveu muito à custa de uma suposta estabilidade que já se sabia que não existia".
"A economia moçambicana há muitos anos que de estabilidade tem muito pouco" e há "estudos internos que demonstram que a estabilidade é injetada de recursos que a economia não cria", disse João Mosca, acrescentando que os subsídios vão agravar o défice público, a dívida pública e a pressão sobre o metical.
"E não são números meus, são do Governo", acusou o economista, para que não se pode atribuir as culpas à guerra civil, porque "já passaram 16 anos e a produtividade continua igual". Ainda, "o discurso que dá ideia de que Moçambique é um país das maravilhas não é verdadeiro e não é sustentado". A distribuição sectorial da economia moçambicana é relativamente diversificada. O sector agrícola tem um peso de 26% no PIB (é responsável por cerca de 80% do emprego) e poderá ser reforçado a curto/médio prazo devido ao esforço das autoridades e ao seu enorme potencial de desenvolvimento. Em 2010 e 2011, segundo a mesma fonte, deverá registar-se uma recuperação da economia (6,1% e 6,8%, respectivamente), apoiada pelo investimento estrangeiro (destacando-se os mega-projectos de extracção de carvão de Moatize e de Benga e a construção do segundo pipeline para a África do Sul), pelo crescimento do sector agrícola e pela ajuda financeira internacional (bilateral e multirateral) que representa cerca de 14,5% do PIB. .

A subida dos preços dos alimentos e combustíveis em meados de 2008 fez aumentar a inflação para 10,3%, expondo vulnerabilidades sociais. Para atenuar o impacto social do aumento do custo de vida, o governo adoptou novas medidas, que foram financiadas através de cortes nos gastos não prioritários e da ajuda financeira adicional.
O défice do sector público sofreu um agravamento em 2009, atingindo 5,1% do PIB, devido à adopção de uma política orçamental expansionista como forma de combater os efeitos da crise internacional e dinamizar a economia. Esta política traduziu-se no aumento das despesas correntes e de investimento (reforma salarial do sector público, eleições de Outubro, subsídios aos preços dos combustíveis, programa agrícola trienal de 333 milhões de USD, entre outras). Cerca de 55% do orçamento de 2009 foi financiado pela ajuda internacional, sendo esta destinada aos sectores prioritários, nomeadamente a educação e a saúde.

A política de reformas estruturais deverá continuar, com especial ênfase no sistema tributário, na dinamização do sector privado, na gestão dos recursos naturais do país e na administração pública. Pretende-se, assim criar um ambiente de negócios que permita atrair mais investimentos internos e externos.

O Fundo Monetário Internacional, FMI, prevê um crescimento económico de 5,5% em Moçambique, em 2010.

Contexto Sócio - Cultural

Cultura e Sociedade

Moçambique, sempre se afirmou como pólo cultural com intervenções marcantes, de nível internacional, no campo da arquitectura, pintura, música, literatura e poesia

Nomes como Malangatana, Chichorro, Mia Couto e José Craveirinha entre outros, já há muito ultrapassaram as fronteiras nacionais.

Importante, também, e representativo do espírito artístico e criativo do povo moçambicano é o artesanato que se manifesta em várias áreas, destacando-se as esculturas dos Macondes do Norte de Moçambique.

Também na área do desporto se tem destacado em várias modalidades, como a Lurdes Mutola no atletismo.

Moçambique é um mosaico cultural constituído por várias etnias, destacando-se as seguintes a norte do Zambeze: os Suahílis, os Macuas-Lomués, os Macuas e os Ajauas; e a sul do Zambeze: os Chonas, os Angonis, os Tsongas, os Chopes e os Bitongas.

Atendendo que a sociedade moçambicana possui características socioeconómicas e culturais próprias, e o elevado índice de analfabetismo, pode-se dizer que são muitas as dificuldades que a sociedade civil encontra para a construção de uma participação democráticodeliberativa.

As diferenças económicas e culturais gritantes e a ausência de uma cultura participativa são exemplos disso. Soma-se a isto, a resistência do Estado para com as tentativas de participação da sociedade civil, evidenciando um histórico de autoritarismo e centralização, resistente à partilha de poder.

Religião:

Em Moçambique metade da população não professa praticar uma religião ou credo; no entanto, líderes religiosos esperaram o censo previsto para o final de 2007 para mostrar que praticamente todas essas pessoas reconhecem ou praticam alguma forma de religião tradicional afro-indígena.

Segundo o recente censo de 2007, 40% são muçulmanos, 24% são protestantes e 22% são católicos. Muitos líderes muçulmanos discordam dessa estatística, alegando que desde que o Islão é a religião principal praticada nas províncias mais populosas do país, pelo menos 50% da população deve ser muçulmana. Ainda segundo o censo 2007, 9% dos moçambicanos são hindus; 2% seguem as crenças tradicionais; 1,2% são ateus, agnósticos ou arreligiosos; 0,2% são judeus; 0,1% são budistas e 1,7% seguem outras religiões ou possuem dupla filiação.

Comunicação e Media:

Situação Actual:

Cerca de 27 anos após a independência nacional, o sector da comunicação social apresenta um quadro diferente do de há dez anos, como resultado das grandes mudanças estruturais que se verificaram no país, quer no campo político, quer no campo económico.

É na senda destes novos ventos de mudanças que sopraram sobre Moçambique que surge uma grande avalanche de novos órgãos de comunicação social, principalmente no sector da imprensa escrita, a partir de 1994. A *Mediacoop*, uma cooperativa de jornalistas independentes, que antes serviram aos media governamentais, decidiu lançar as suas publicações como alternativa aos meios de comunicação estatais. Em 1992 é lançado o Mediafax, um diário distribuído via fax, como a solução de impacto que os jornalistas **(ANUÁRIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO LUSÓFONA 2003)** encontraram para a realização de seus objectivos editoriais independentes.

Segundo dados do Gabinete de Informação (2002), existem no país 230 órgãos de imprensa escrita (dos quais 27 jornais e 16 revistas se encontram em circulação), foram licenciadas 43 estações rádio (das quais 28 estão em atividade) e 20 estações de televisão, 10 das quais estão em operação.

Depreende-se dos dados acima que o ambiente proporcionado pela abertura legal, com a aprovação da nova Constituição da República e a inclusão da Lei de Imprensa, é bastante favorável e coloca o país como sendo dos poucos no continente onde a liberdade de imprensa e o pluralismo dos meios de comunicação são reais.

Sobre o pluralismo dos órgãos de comunicação social, Moçambique apresenta uma nota positiva, o que pode ser confirmado pela diversidade do seu regime de propriedade. O estudo realizado para a UNESCO*, Panorama do Pluralismo dos Media* (1999), indica que 34% dos órgãos de comunicação moçambicanos estão na totalidade ou maioritariamente nas mãos do Estado, 36% possuídos inteira ou maioritariamente por interesses comerciais privados e os restantes 28%

sendo detidos por interesses comerciais sem fins lucrativos.

Apesar do quadro positivo que o sector da comunicação social apresenta, em termos de pluralismo, calculado pela diversidade da sua propriedade, o facto de a maioria dos jornais ser inteiramente (14) ou maioritariamente propriedade de interesses privados e os restantes jornais pertencerem inteira ou maioritariamente a entidades privadas sem fins lucrativos, ou a empresas públicas, o predomínio de indivíduos singulares a possuir a maioria das empresas comerciais, cria uma grande inquietação sobre se essas empresas não serão vulneráveis em termos de capitais, conhecida que é a fragilidade da recém liberalizada economia e a fraca circulação dos jornais.

Este é um dos grandes desafios - a conciliação das liberdades de imprensa e de empresa.

Já o sector da difusão apresenta um quadro diferente do indicado acima. De acordo com o estudo realizado pela UNESCO sobre o cenário dos media no país, a maioria das estações de rádio é propriedade de entidades públicas, seguido de oito pertencentes a entidades privadas sem fins lucrativos e apenas três a empresas privadas comerciais (incluindo uma religiosa comercial).

A concentração dos meios de comunicação social na capital do país é outro dado que caracteriza o actual cenário dos meios de comunicação social moçambicanos. Esta situação pode justificar a priorização dos assuntos da cidade e província de Maputo, em detrimento dos assuntos das províncias nas coberturas jornalísticas, dando a ideia de que Moçambique é uma extensão da realidade de Maputo. É pertinente referir que apesar deste ser o quadro real da situação dos meios de comunicação social no país, principalmente os da imprensa escrita, existe um esforço assinalável da Rádio Moçambique (RM), da Televisão de Moçambique (TVM) e do Instituto de Comunicação Social (ICS), de expandir o raio das suas coberturas para as províncias e distritos. A RM é actualmente o órgão de comunicação que mais e melhor cobre todo o território nacional, a TVM, recorrendo à incorporação da tecnologia digital atinge quase todas as capitais provinciais e alguns distritos. Os jornais impressos também, embora sem grande representação nas províncias, procuram, através da criação de uma rede de correspondentes nas províncias, a partir de Maputo, incluir nas suas produções a informação sobre as províncias.

Uma das grandes reivindicações da sociedade moçambicana é a de que, apesar desta liberalização dos meios de comunicação social, muito pouco se observou em termos de abertura de espaço para a manifestação de ideias do público; pelo contrário, os meios de comunicação nacionais são percebidos como um espaço privilegiado da classe política.

Cultura e Lazer

Música e Dança

A música de Moçambique é uma das mais importantes manifestações da cultura deste país. A música tradicional tem características bantu e influência árabe principalmente na zona norte e, como tal, é normalmente criada para acompanhar cerimónias sociais, principalmente na forma de dança.

A música comercial tem raízes na música tradicional, mas muitas vezes usando ritmos e tecnologias importadas de outras culturas. Um dos tipos de música comercial mais conhecidos é a marrabenta, originária do sul do país, que não é apenas música de dança, mas tem frequentemente uma letra com grande conteúdo social.

A mbila chope, um instrumento musical tradicional, foi considerado pela Unesco, em 2005, Património Imaterial da Humanidade.

A música jovem de Moçambique contém vários estilos musicais, dentre os quais Marrabenta, Hip-Hop, Passada R&B e Dzukuta. De entre artistas são de salientar Azagaia, Mc Roger, Neyma, Dama do Bling, Ziqo, Denny OG, Estaka Zero, Gpro, Mahel, Lizha James, Trio Fam, Izlo H, Drifa, Iveth, Doppaz, Hermínio.

Museus e Monumentos

A Casa Amarela é provavelmente o edifício mais antigo de Maputo, capital de Moçambique. Actualmente ela alberga o *Museu Nacional da Moeda*, administrado pela Universidade Eduardo Mondlane.

Construída em 1787, foi das primeiras edificações em pedra-e-cal a existirem na feitoria de Lourenço Marques. Quando a região circundante passou a ser governada por um *Governador de Distrito*, já na segunda metade do século XIX, este edifício passou a ser a sua residência oficial e, mais tarde, a albergar ainda a secretaria do governo e a repartição de fazenda.

A Casa Amarela é um edifício de um único piso, em forma de L, com um pátio interior. Não possui telhado e tem as paredes exteriores, pintadas de ocre, rasgadas por grandes janelas que chegam quase ao chão.

O Museu Nacional da Moeda

O Museu da Moeda de Moçambique possui um acervo de material que retrata a história, não só

do país, como da região, desde há vários séculos. Aqui se encontram os búzios ou *cauris* e as aspas de ferro que serviram de moeda durante o tempo dos impérios bantus, como o dos Mwenemutapas. E pode igualmente ver-se o antepassado da actual moeda de Moçambique - o Metical - que era um ráquis de pena de pato cheia de pó de ouro.

Para além destas "moedas" antigas, encontram-se também as libras emitidas pelo *Banco da Beira*, associado à Companhia de Moçambique, as notas e moedas usadas durante o período colonial, pode apreciar-se a "evolução" (leia-se depreciação) da moeda nacional e ainda colecções de moedas de vários países de todo o mundo.

Factores político - legais: (Fonte: AICEP)

Regime Geral de Importação

Nos últimos anos o Governo moçambicano tem adoptado medidas legislativas com vista à simplificação de todo o processo burocrático inerente às operações de comércio externo, nomeadamente a abolição do regime de licenciamento das exportações.

Em sua substituição, foi introduzido o Documento Único (DU), que constitui, desde 1 de Dezembro de 1998, a fórmula de despacho alfandegário de todas as mercadorias que entram ou saem de Moçambique, independentemente do regime aduaneiro que lhes é aplicável.

Alguns dos produtos exportados para este mercado estão sujeitos a “Inspecção de Pré-Embarque”, procedimento a realizar pela empresa “Intertek Testing Services International” (ITS), para verificação do preço, classificação pautal e respectivos direitos aduaneiros.

De acordo com a Ordem de Serviço n.º 43/GD/DGA/2006, em vigor a 1 de Julho de 2006, foi actualizada a lista de mercadorias sujeitas a Inspecção de Pré-Embarque de mercadorias (aprovada pelo Diploma Ministerial n.º 19/2003, de 19 de Fevereiro).

Assim, os produtos abrangidos por esta medida, que dizem respeito ao projecto de adaptação cultural e internacionalização da Dragon Force, são:

- ✓ Cimento, da posição pautal 2523;
- ✓ Produtos químicos (Capítulos 28 e 29);
- ✓ Medicamentos (Capítulo 30);
- ✓ Sabões, da posição pautal 3401;
- ✓ Tecidos de seda, da posição pautal 5007;

- ✓ Tecidos de algodão, das posições pautais 5208, 5209, 5210, 5211 e 5212;
- ✓ Tecidos de fios de filamento sintéticos, das posições pautais 5407 (com excepção da posição pautal

5407.42.10) e 5408;

- ✓ Tecidos de fibras sintéticas descontínuas, das posições pautais 5512, 5513, 5514, 5515 e 5516;
- ✓ Roupa e calçado usado, da posição pautal 6309;
- ✓ Máquinas e aparelhos de ar condicionado, da posição pautal 8415 e refrigerantes e congeladores,

da posição pautal 8418;

- ✓ Veículos, das posições pautais 8701 a 8705 e 8711.

De referir que no contexto destes produtos existem excepções, pelo que os exportadores deverão consultar sempre a informação disponibilizada no site da ITS.

Fonte: aicep Portugal Global - Moçambique – Condições Legais de Acesso ao Mercado (Agosto 2009)

No caso da importação a efectuar incluir alguns dos produtos referenciados, os importadores deverão preencher o *Pre-Advice Form* (PAF), remetê-lo à ITS que, por sua vez, contactará o exportador, enviando-lhe um documento denominado *Request for Information* (RFI), solicitando as informações pertinentes para a realização da inspecção.

Em resposta, o exportador deverá requerer por escrito a realização da inspecção, com um pré-aviso de, pelo menos, 3 dias úteis. No final de todas as verificações a ITS emitirá o Documento Único. No caso da factura pró-forma conter mercadorias isentas e sujeitas a inspecção, todos os produtos serão inspeccionados.

Em Portugal os processos de Inspecção de Pré-Embarque são tratados pelo Escritório da ITS em Inglaterra (não há número de pedidos suficientes para a abertura de um escritório da ITS no nosso país).

Relativamente às mercadorias não sujeitas a Inspecção de Pré-Embarque, o importador deverá submeter directamente às Alfândegas o Documento Único, para efeitos de desembaraço aduaneiro.

Os direitos aduaneiros calculados numa base *ad valorem* sobre o valor CIF das mercadorias, variam entre 2,5% (matérias-primas) e 20% (bens de consumo não essenciais). De facto, a Lei n.º

3/2007, de 7 de Fevereiro, reduz em 5% a taxa geral de direitos alfandegários incidentes sobre os bens de consumo constantes da Pauta Aduaneira.

Para além dos direitos aduaneiros, os produtos importados estão ainda sujeitos ao Imposto sobre o Valor Acrescentado – IVA e ao Imposto sobre Consumos Específicos (ICE).

No que respeita ao primeiro, estão submetidas a IVA as transmissões de bens e as prestações de serviços efectuadas em território nacional e as importações de mercadorias, tendo sido fixada uma taxa única no valor de 17%.

Quanto ao segundo, trata-se de um imposto aplicável a um conjunto diversificado de bens considerados de luxo ou supérfluos, cujas taxas variam entre os **15%** (ex: champôs, preparações para barbear e desodorizantes corporais; botões de punho; moeda sem curso legal; veículos concebidos para se deslocarem na neve, reboque e semi-reboques para habitação ou para acampar e outros veículos de diversa cilindrada; bilhares e seus acessórios e cartas de jogar) e os 65% (tabaco). A taxa média é de 20%.

Regime de Investimento Estrangeiro

O investidor estrangeiro depara-se, actualmente em Moçambique, com um cenário mais atractivo e propiciador de vários benefícios nas áreas que apresentam maiores potencialidades para a realização de negócios.

De facto, o país tem vindo a empreender importantes reformas legislativas ao nível do enquadramento empresarial a que estão sujeitos os agentes económicos, e das quais se destacam:

- ✓ Aprovação da nova Lei Cambial (em vigor em Março de 2009) que visa eliminar restrições relativas a pagamentos e transferências relacionados com transacções internacionais correntes (ex: pagamentos relativos ao comércio externo, entre outras obrigações correntes entre residentes e não residentes cambiais). Não obstante o intuito de liberalização, o conceito de transacções correntes está ainda sujeito a futura concretização pelo Conselho de Ministros (através de regulamentação específica), pelo que o grau da flexibilidade das regras cambiais ainda não é perceptível. Com base neste novo quadro legal existem operações sujeitas a autorização (ex: pagamento de dividendos ou lucros a não residentes).

- ✓ Aprovação do novo Código dos Benefícios Fiscais (em vigor desde 1 de Janeiro de 2009) que prevê, nomeadamente, benefícios genéricos (ex: isenção de direitos de importação e IVA sobre bens de equipamento; crédito fiscal de 5% por investimento; amortização acelerada de imóveis novos ou reabilitados; dedução à matéria colectável de IRPC e IRPS dos custos com novas tecnologias e formação profissional de moçambicanos) e

específicos (ex: isenções de direitos de importação e IVA e reduções das taxas de IRPS e IRPC em investimentos realizados na criação de infraestruturas; exercício de actividades de comércio e indústria em zonas rurais; nas áreas das indústrias transformadoras e de montagem; agricultura e pescas; hotelaria e turismo; parques de ciência e tecnologia; projectos de grande dimensão; e nas zonas Francas Industriais e

Zonas Económicas Especiais

- ✓ Criação do Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes (em vigor em 1 de Janeiro de 2009), com o objectivo de reduzir os custos de cumprimento das obrigações tributárias e os encargos de fiscalização e controlo através da simplificação de procedimentos. Trata-se de um imposto directo e aplica-se às pessoas singulares e colectivas que exercem no território nacional actividades agrícolas, industriais ou comerciais de pequena dimensão, incluindo prestação de serviços. Consideram-se actividades de pequena dimensão as definidas na lei cujo volume de negócios anual seja igual ou inferior a 2.500.000,00 MZN;

Fonte: aicep Portugal Global - Moçambique – Condições Legais de Acesso ao Mercado (Agosto 2009)

- ✓ Alteração do Código Comercial, com vista a simplificar procedimentos e a melhorar o ambiente de negócios no país (ex.: supressão da exigência do capital social mínimo no acto da constituição de sociedades comerciais; revisão da matéria respeitante às acções das sociedades anónimas; alargamento do regime jurídico dos suprimentos e prestações acessórias aos vários tipos societários; consagração da possibilidade das sociedades adoptarem um exercício distinto do ano civil por forma a corresponder ao período anual para efeitos fiscais). Estas alterações entraram em vigor a 25 de Maio de 2009;

- ✓ Criação do Registo das Entidades Legais; e simplificação dos procedimentos de constituição de pessoas colectivas e da celebração de contratos de arrendamento para o comércio e indústria;

- ✓ Aprovação de Código Laboral (em vigor desde Novembro de 2007) que tornou mais flexíveis as regras de contratação de estrangeiros;

- ✓ Alteração do Código de Notariado (adoptando procedimentos mais céleres e simples).

Existem, no entanto, alguns entraves importantes, nomeadamente: elevado nível de tributação que recai sobre as importações, o que encarece as instalações de unidades industriais; restrições na concessão de crédito em moeda estrangeira; limites na contratação de trabalhadores estrangeiros; sistema jurídico deficiente; e problemas de saúde pública.

De acordo com o quadro legal que disciplina o investimento local e estrangeiro, qualquer projecto de investimento deverá ser apresentado ao Centro de Promoção de Investimentos (CPI) para aprovação, que funciona como um serviço único de assistência ao investidor estrangeiro. Ao Ministro da Planificação e Desenvolvimento compete assegurar a coordenação de todos os processos de investimentos, assessorado pelo CPI.

O investidor estrangeiro deverá apresentar a proposta ao CPI ou ao respectivo delegado provincial, devidamente elaborada em formulário próprio, em 3 exemplares, acompanhada da seguinte documentação:

- ✓ Documentos comprovativos da sua existência legal, tratando-se de pessoa colectiva;
- ✓ *Curriculum Vitae* e certificado de registo criminal do responsável pela implementação e exploração do projecto;
- ✓ Contrato de associação entre parceiros, quando existe.

O CPI, depois de receber e analisar as propostas de investimento, promove a necessária articulação inter-institucional com vista à autorização definitiva do projecto.

Fonte: aicep Portugal Global - Moçambique – Condições Legais de Acesso ao Mercado (Agosto 2009)

Decorridos os prazos fixados (3 dias, caso a entidade competente seja o Governador da Província ou o Ministro do Plano e Finanças, e 10 dias se fôr o Conselho de Ministros), sem que tenha sido tomada qualquer decisão sobre a proposta de investimento, esta será tacitamente aprovada, devendo o CPI proceder à confirmação da referida autorização.

São consideradas prioritárias, para efeitos de investimento, as seguintes áreas:

- ✓ Agricultura, pecuária, agro-indústria, silvicultura, exploração florestal e processamento industrial de madeiras;
- ✓ Exploração e processamento de recursos minerais e hidro-energéticos;
- ✓ Hotelaria e turismo;
- ✓ Aquacultura e processamento industrial de pescado;
- ✓ Indústrias química, têxtil, de confecções e de calçado, metalomecânica, metalúrgica, electrónica e de aparelhagens sonoras e audiovisuais, imobiliária e dos materiais de construção;
- ✓ Desenvolvimento de zonas francas industriais (especialmente vocacionadas para a exportação);
- ✓ Instituições bancárias, seguradoras e sociedades de *leasing* e de intermediação financeira;
- ✓ Empresas do sector empresarial do Estado.

No sentido de favorecer o clima de investimento, de forma a torná-lo mais atractivo à recepção de capitais estrangeiros, o Governo moçambicano procedeu à revisão legal dos incentivos a conceder aos investidores nacionais e estrangeiros. A política de incentivos assenta, nomeadamente, no Código dos Benefícios Fiscais e no estabelecimento de Zonas Francas Industriais (ZFI).

No que respeita à propriedade da terra esta é pertença exclusiva do Estado, não podendo ser vendida a privados. As empresas estrangeiras, desde que tenham um projecto de investimento aprovado e estejam registadas em Moçambique, e os cidadãos estrangeiros quando residam no país há mais de 5 anos podem recorrer ao chamado "Direito de Uso e Aproveitamento da Terra" – DUAT.

Finalmente, de forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram assinados entre Portugal e Moçambique o Acordo sobre Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos e a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em matéria de Impostos sobre Rendimento, ambos em vigor.

Quadro Legal

Regime de Importação

- ✓ *Lei n.º 11/2009, de 11 de Março* – Aprova a nova Lei Cambial e revoga a anterior Lei n.º 3/96, de 4 de Janeiro.
- ✓ *Lei n.º 2/2007, de 7 de Fevereiro* – Introduz alterações à Pauta Aduaneira.
- ✓ *Lei n.º 3/2007, de 7 de Fevereiro* – Reduz de 25% para 20% a taxa geral de direitos aduaneiros de

importação incidentes sobre os bens de consumo, constantes da Pauta Aduaneira.

- ✓ *Ordem de Serviço n.º 43/GD/DGA/2006, que altera o Diploma Ministerial n.º 19/2003, de 19 de Fevereiro* – Actualiza a lista de mercadorias sujeitas à Inspecção Pré-Embarque.
- ✓ *Diploma Ministerial n.º 262/2004, de 22 de Dezembro* – Estabelece as normas que regulamentam o

despacho alfandegário de mercadorias.

- ✓ *Diploma Ministerial n.º 99/2003, de 13 de Agosto* – Define o Regime Aduaneiro para a Indústria

Transformadora (incentivos fiscais à importação).

- ✓ *Diploma* Ministerial *n.º 19/2003, de 19 de Fevereiro* – Aprova o Regulamento da Inspecção Pré-Embarque.

- ✓ *Decreto n.º 39/2002, de 26 de Dezembro (com alterações)* – Define a Pauta Aduaneira de

Moçambique.

- ✓ *Decreto n.º 30/2002, de 2 de Dezembro* – Aprova as regas gerais de desembaraço aduaneiro.

- ✓ *Decreto Presidencial n.º 4/2000, de 17 de Março* – Regulamenta o Sistema Aduaneiro de

Moçambique.

Regime de Investimento Estrangeiro

- ✓ *Decreto-Lei n.º 2/2009, de 24 de Abril* – Aprova alterações ao Código Comercial.

- ✓ *Lei n.º 5/2009, de 12 de Janeiro* – Cria o Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes (ISPC).

Fonte: aicep Portugal Global - Moçambique – Condições Legais de Acesso ao Mercado (Agosto 2009)

- ✓ *Lei n.º 4/2009, de 12 de Janeiro* – Aprova o novo Código dos Benefícios Fiscais (CBF), sendo renovado o anterior, aprovado pelo Decreto n.º 16/2002, de 21 de Julho.

- ✓ *Decreto n.º 55/2008, de 30 de Dezembro* – Aprova o Regulamento relativo aos mecanismos e procedimentos para a contratação de cidadãos de nacionalidade estrangeira.

- ✓ *Decreto n.º 47/2008, de 3 de Dezembro* – Cria o Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias

  Empresas – IPEME.

- ✓ *Diploma Ministerial n.º 109/2008, de 27 de Novembro* – Aprova o novo regime de retenções na fonte do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRPS).

- ✓ *Decreto n.º 21/2008, de 27 de Junho* – Aprova o Regulamento do Código do Imposto sobre

Sucessões e Doações.

- ✓ *Decreto n.º 9/2008, de 16 de Abril* – Aprova o Regulamento do Código do Imposto sobre o

Rendimento das Pessoas Colectivas.

- ✓ *Decreto n.º 8/2008, de 16 de Abril* – Aprova o Regulamento do Código do Imposto sobre o

Rendimento das Pessoas Singulares.

- ✓ *Decreto n.º 7/2008, de 16 de Abril* – Aprova o Regulamento do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- ✓ *Lei n.º 34/2007, de 31 de Dezembro* – Aprova o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.
- ✓ *Lei n.º 33/2007, de 31 de Dezembro* – Aprova o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares.
- ✓ *Lei n.º 32/2007, de 31 de Dezembro* – Aprova o Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado.
- ✓ *Lei n.º 28/2007, de 4 de Dezembro* – Aprova o Código do Imposto sobre Sucessões e Doações.
- ✓ *Lei n.º 23/2007, de 1 de Agosto* – Aprova a Lei do Trabalho e revoga a Lei n.º 8/98, de 20 de Julho.
- ✓ *Decreto n.º 38/2006, de 27 de Setembro* – Estabelece o Regime Jurídico do Cidadão Estrangeiro em Moçambique.

Fonte: aicep Portugal Global - Moçambique – Condições Legais de Acesso ao Mercado (Agosto 2009)

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. – Av. 5 de Outubro, 101, 1050-051 LISBOA

Tel. Lisboa: + 351 217 909 500 Contact Centre: 808 214 214 aicep@portugalglobal.pt **www.**portugalglobal.pt

Capital Social – 110 milhões de Euros • Matrícula CRC Porto Nº 1 • NIPC 506 320 120

- ✓ *Decreto-Lei n.º 2/2005, de 27 de Dezembro* – Aprova o Código Comercial.
- ✓ *Decreto n.º 49/2004, de 17 de Novembro* – Aprova o Regulamento do Licenciamento da Actividade Comercial.

- ✓ *Decreto n.º 62/1999, de 21 de Setembro, com as alterações aprovadas pelo Decreto n.º 35/2000, de 17 de Outubro* – Aprova o Regulamento das Zonas Francas Industriais e define os procedimentos a observar para o desenvolvimento e/ou administração de Zonas Francas Industriais no país, e para o exercício de actividades económicas destinadas, essencialmente, à produção industrial de bens para exportação.
- ✓ *Decreto n.º 66/1998, de 8 de Dezembro* – Regulamenta a Lei de Terras.
- ✓ *Lei n.º 19/1997, de 1 de Outubro* – Aprova a Lei de Terras.
- ✓ *Decreto n.º 14/1993, de 21 de Julho, com as alterações aprovadas pelo Decreto n.º 36/1995, de 8 de Agosto* – Regulamenta a Lei de Investimentos.
- ✓ *Lei n.º 3/1993, de 24 de Junho – Lei de Investimentos* – Estabelece o Quadro Legal básico e uniforme do processo de realização de investimentos nacionais e estrangeiros na República de Moçambique.

Análise de Mercado – Dimensão e Tendências do Mercado (Procura)

Existem escolas que são destinadas ao desenvolvimento e progressão de jovens valores de Moçambique, especificamente em Maputo.

A Escolinha de Futebol Bruno Carmo tem como escalões os sub10 e os sub12, localizando-se no Clube Naval de Maputo, e as inscrições não revelam qualquer tipo de custo monetário, salientando ainda o seu patrocínio, que se denomina como Construção Civil 7Mares.

Fonte: http://efbrunocarmo10.blogspot.com/

	Maputo Cidade
População	1.094.628
Densidade Populacional	3.156.68
Superfície	347
Número total de agregados familiares	221.428

Tabela 1 - Superfície em km^2, População e Densidade em Maputo-

Fonte: INE – lll Recenseamento Geral da População e Habitação 2007

População em Maputo – 1.094.628	Residente na Cidade Maputo %
Sexo feminino	562.058
Sexo masculino	532.570

Tabela 2- População no distrito Cidade de Maputo

Data da Pesquisa e da Elaboração: Janeiro/2011

Grupos Especiais	Número	%
População total entre os 0-14 anos	395.183	36.1
População total entre os 15-65 anos	673.949	61.6
População total maior de 65 anos	25.496	2.3

Tabela 3- População por distrito, por Grandes Grupos Etários

Data da Pesquisa e da Elaboração: Janeiro/2011

Indicadores	Total na Cidade de Maputo
Crianças entre os 6 e 13 anos sem estudar	14.332
População (15 anos e mais) que não sabem ler/escrever (taxa de analfabetismo)	209.9

Tabela 4- Crianças em Idade escolar Fora da Escola e Adultos que não sabem ler nem escrever

Fonte: MNED – Direcção de Planificação e Cooperação, INE, Elaboração Própria

Data da Pesquisa e da Elaboração: Janeiro/2011

Instituições Financeiras	Cidade de Maputo
Bancos	129
Cooperativas de Crédito	4
Casas de Câmbio	17
Organizações de Poupança e Empréstimo	2

Tabela 5- Número de Instituições Financeiras que operam na cidade de Maputo

Fonte: Banco de Moçambique, Elaboração Própria

Data da Pesquisa e da Elaboração: Janeiro/2011

dade	Total	Homens	Mulheres
0	27890	569547	608569
1-4	110681	55120	55561
5-9	135482	67489	67993
10-14	135657	66649	69008

Tabela 6- População projectada por sexo, segundo idade. Cidade Maputo, 2011

Fonte: http://www.ine.gov.mz/publicacoes/ets/map_cid11/Cidade%20de%20Maputo.pdf,

Elaboração Própria

Data da Pesquisa e da Elaboração: Janeiro/2011

Apesar de o gráfico, obter valores de idades mais elevadas, decidimos colocar apenas as idades do nosso público-alvo.

Conseguimos então, verificar que em 2011 o nosso público-alvo passa para cerca de 758805 indivíduos do sexo masculino. A não esquecer que estes dados, remontam apenas a indivíduos residentes na Cidade de Maputo. Já no que diz respeito ao sexo feminino, serão cerca de 801131 indivíduos.

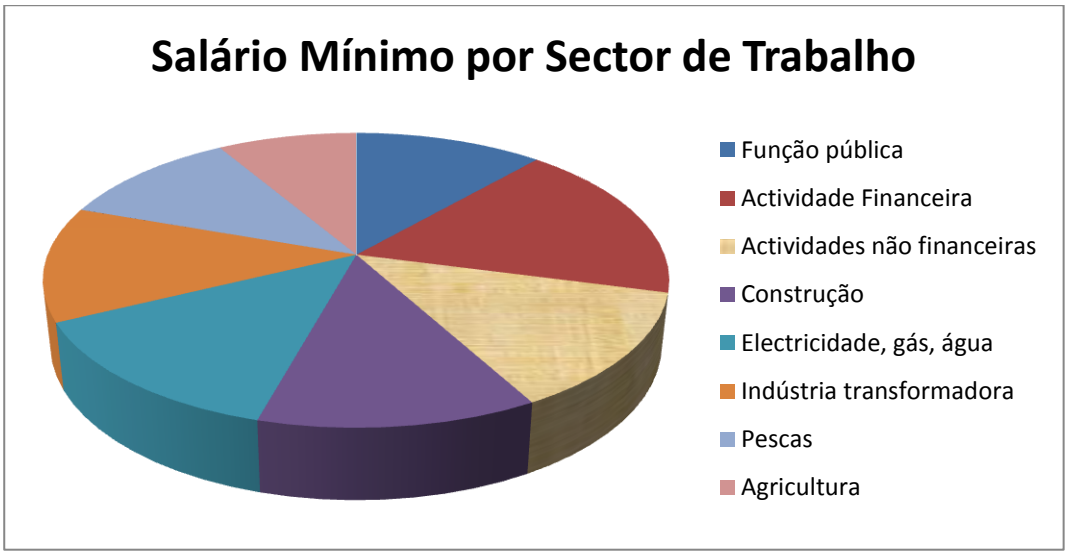


Gráfico 1- Salário mínimo em várias actividades de Emprego.

Fonte: http://www.ine.gov.mz/publicacoes/ets/map_cid11/Projeccoes_MptCid_2011.pdf, Elaboração Própria

Após a amostra do gráfico 1, notámos que as actividades financeiras são as actividades de Emprego mais remuneradas em Moçambique, isto é, é a actividade com maior substancial de salário mínimo, com 83.70€, ao invés da Agricultura, que por sua vez é a menos compensadora, apesar de ser a actividade, onde mais gente trabalha. O salário mínimo dado aos trabalhadores do sector da Agricultura é de 40.40 €.

Sector de trabalho	Salário mínimo
Função Pública	54.50€
Actividades Financeiras	83.70€
Actividades não financeiras	61.30€
Construção	58.50€
Electricidade	63.90€
Indústria transformadora	60.00€
Pescas	52.80€
Agricultura	40.40€

Tabela 7- Salário mínimo em várias actividades de Emprego

Fonte: http://www.meusalario.org/mocambique/main/mocambique-trabalho-salario/salario-minimo, Elaboração Própria

Data da Pesquisa e da Elaboração: Janeiro/2011

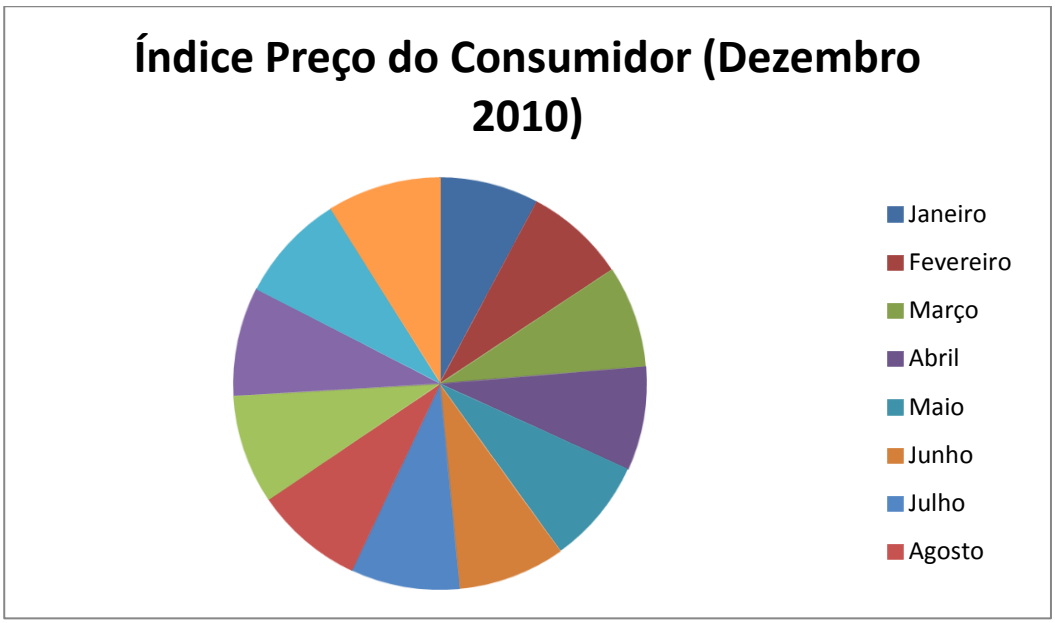


Gráfico 2- Índice Preço do consumidor- Dezembro de 2010, Elaboração Própria

Através do IPC, calcula-se a taxa de inflação. O IPC é um índice que quantifica o custo de um determinado cabaz fixo de bens de consumo. A taxa de inflação é calculada através da variação entre dois períodos do IPC.

Fonte: http://www.ine.gov.mz/indicadores_macro_economicos/ipc/indicadores_macro_economicos/ipc/ipc_mc

Data da Pesquisa e da Elaboração: Dezembro 2010

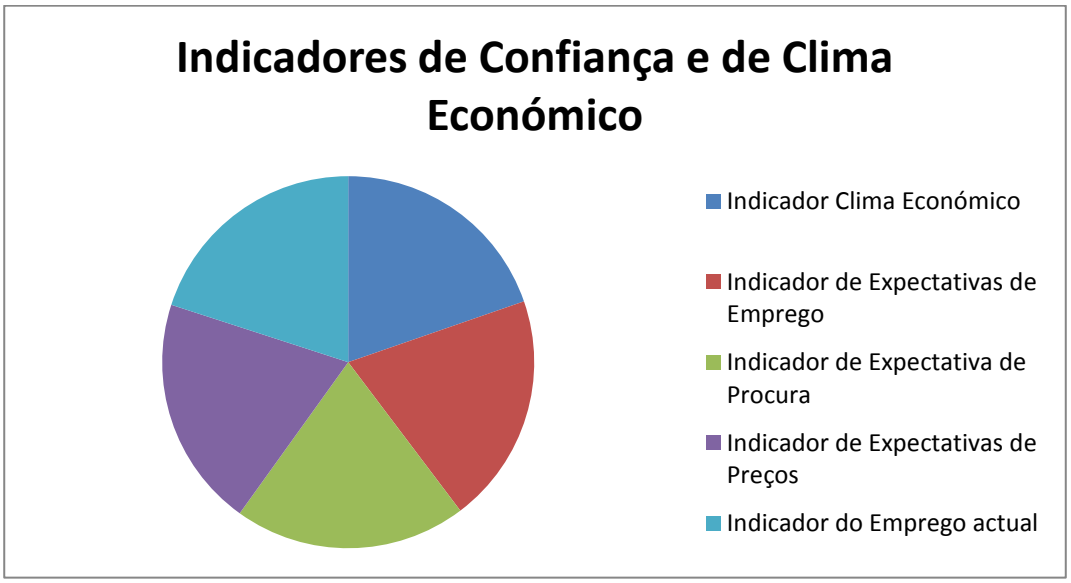


Gráfico 3- Índices de Confiança e do Clima Económico. – Elaboração Própria

Data da Pesquisa e da Elaboração: Dezembro 2010

Índices de Confiança e do Clima Económico	Total
Indicador do Clima Económico	106.9
Indicador de Expectativas de Emprego	108.6
Indicador de Expectativas de Procura	109.7
Indicador de Expectativas de Preços	109.0
Indicador do Emprego actual	108.6

Tabela 8- Índice de Confiança e Clima económico

Elaboração Própria,

Data da Pesquisa e da Elaboração: Janeiro/2011

Com a recolha de este total de dados, presenciados em gráficos e tabelas, mostramos uma incapacidade em termos de investimento, apesar de uma notável falta de concorrência.

A impossibilidade de criar um projecto Dragon Force em Moçambique, verifica-se perante uma recolha de dados, entre a qual, o poder de compra das famílias, os possíveis gastos das mesmas , o salário mínimo, o agregado familiar, o Índice Preço do Consumidor e a população.

Quanto à população, é um dado que a Dragon Force acharia interessante, mas existem muitos contras. O salário mínimo baixo conjugado com um avultado agregado familiar, leva as famílias a viver de forma escassa, apesar da Cidade de Maputo, ser das cidades com maior poder económico. Estas, não conseguiriam dar a possibilidade aos seus educandos de evoluir em relação ao mundo do futebol e os seus valores, por falta de possibilidades económicas, ao contribuir com uma mensalidade para a Dragon Force, caso avançasse.

E a partir deste ponto de partida, sugerimos que a Dragon Force, não crie em Moçambique infra-estruturas, mas sim, uma parceria com escolas de formação existentes no mesmo, essencialmente em Maputo. Os valores das crianças que lá praticam desporto, são muito semelhantes, aos valores estabelecidos na Dragon force, desde autonomia, cooperação, trabalho de equipa, garra, força de vontade e ambição.

Sendo assim, estudamos as empresas portuguesas existentes em Maputo, com quem o Futebol Clube do Porto, poderia criar uma relação fulcral.

A Caixa Geral de Depósitos, a Ferpinta S.A, a Soares da Costa, as Águas de Portugal seriam uma aposta interessante para financiar todos os custos, desde a deslocação de técnicos da Dragon Force para Moçambique aos equipamentos fornecidos aos praticantes.

Reunidos esses esforços, o F.C.Porto poderia então internacionalizar-se, e expandir a marca, ganhando reconhecimento e alargando horizontes e outras formas de exponenciar diferentes culturas.

Fonte: Dados das empresas financiadoras recebidos por e-mail após resposta da Aicep:

http://www.aicep.pt/ - aicep@portugalglobal.pt - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

Data de Envio: 12/Janeiro/2011

Data da Resposta: 13/Janeiro/2011

Análise Concorrencial - (Oferta)

A fim de analisarmos a concorrência, em Moçambique, a nível futebolístico, pesquisamos os clubes existentes e obtivemos a informação que existem, pelo menos, 164 clubes, tais como o Clube Ferroviário de Maputo, o Academia Maputo, o antigo Sporting Clube Maputo, hoje conhecido como Clube Desportivo da Maxaquene, temos também o Clube ferroviário de Beira, Juventos Manica, entre muitos outros. Estes localizam-se, na sua maioria, em Maputo, como indica o próprio nome. Na década de sessenta, um dos grandes clubes era o Clube Ferroviário de Maputo, este conquistou inúmeros títulos e em 1968 inaugurou a infra-estrutura que ainda hoje é a maior no desporto moçambicano, o Estádio de Machava. Através desta informação verificámos que existem poucas infra-estruturas de apoio a este desporto, os recursos são muito escassos. Por outro lado, recentemente, em Novembro de 2010, terminou o curso de equivalência de treinadores de nível C, permitindo assim aos técnicos treinar qualquer equipa africana, logo apesar dos recursos e matérias serem escassos, como já foi referido anteriormente, os recursos humanos têm vindo a sofrer melhorias, ajudando, por sua vez, a melhorar a qualidade do futebol.

A nível de escolas de futebol, a informação é reduzida, no entanto sabemos que actualmente existem algumas escolas de rua que oferecem alguma formação aos seus jogadores. Estes projectos têm como objectivo oferecer momentos de lazer e diversão aos jogadores, de maneira a proporcionar-lhes uma oportunidade para conviver com outras crianças. Para além disso este projecto ainda lhes oferece um bom crescimento e uma via de reintegração na sociedade, através do desporto. Tome-se o exemplo a Escola de Futebol Golo da Vitória, localizada em Maputo, uma escola para jovens talentos moçambicanos ou jovens com vontade de vingar nesta actividade, assim esta escola também melhora a qualidade do futebol em Moçambique, ao mesmo tempo que ocupa os tempos livres dos participantes, que têm entre seis a dezasseis anos, e evita que os mesmos sigam caminhos desviantes como a droga, o álcool ou a criminalidade. O período de duração da estadia é de quatro a dezasseis semanas, os participantes ficam alojados num quarto partilhado ou em quatros independentes. Outro exemplo é a escola Clube Desportivo de Maxaquene, antigo Sporting Lourenço Marques, fundada a 20 de Maio de 1920, que se tornou rapidamente num dos clubes desportivos mais importantes de Moçambique, incluindo outras actividades para além do futebol.

Devido à pouca informação sobre as escolas e o seu funcionamento, concordamos que a melhor opção seria a parceria da Dragon Force uma das escolas, escolhemos o Clube Naval de Maputo, o mais antigo centro de Educação Física de Maputo. Esta instituição localiza-se, tal como referido, na capital de Moçambique, uma das cidades com maior percentagem da população-alvo da Dragon Force, ou seja dos quatro aos catorze anos, situa-se mais especificamente na Avenida Marginal, (ver imagem XXX). Como podemos verificar tem acesso rápido ao Hospital Central de

Maputo, para o caso de algum jogador se lesionar, e a escola secundária Polana que poderá atrair mais jovens para o clube. Este foi fundado em 1913 com o nome Grémio Náutico de Lourenço Marques, apesar de no início ter apostado em actividades náuticas, já possuí mais modalidades, incluindo o futebol. Contudo, é uma modalidade pouco explorada, apenas existe uma parceria com a Escolinha Bruno Carmo. Por esse motivo seria uma boa aposta, tinham a oportunidade de explorar esta parceria e realizar outra com mais ofertas a fim de vingar neste ramo nesta cidade.

Para perceber como é vista a imagem do Futebol Clube do Porto em Moçambique, procurámos jogadores conhecidos, se possível mundialmente, para promover o nome do clube. Actualmente, no F.C.Porto não existem jogadores moçambicanos. Contudo, em tempos passados, por exemplo nos anos 50, o guarda-redes internacional, Acúrsio Freire Alves Carrelo, conquistou dois campeonatos portugueses, em 1955/56 e em 1958/59. Outro exemplo é Fernando Júlio Perdigão, dos anos 50/60, nascido em Lourenço Marques, começou a sua carreira no clube da cidade onde nasceu, Clube Desportivo Lourenço Marques, tendo sido contratado pelo F.C.Porto na década de 60. Apesar de não existir muitos exemplos de jogadores moçambicanos que ilustrem o sucesso do clube azul e branco, a marca começa a ter alguma notoriedade, percebemos isso através da construção da Casa F.C.Porto em Maputo há dois anos (ver imagem y). Esta instituição ainda se está a afirmar na capital, os nativos ainda têm muito presente os grandes sucessos de jogadores nacionais que vingaram no clube vermelho e branco, como o famoso Eusébio.

Fontes:

http://www.icye-steps.org/prj_det_4fr.asp?Project_ID=71

http://club-soccer.com/Continents/africa/mozambique.htm

http://www.ludopedio.com.br/rc/index.php/arquibancada/artigo/53

http://www.zerozero.pt/equipa.php?id=9993

http://www.cfmnet.co.mz/cfvm.htm

http://www.cfmnet.co.mz/cfvm.htm

http://www.fmf.co.mz/index.php?option=com_content&view=article&id=253:mais-tecnicos-mocambicanos-podem-treinar-quelquer-equipa-africana&catid=7:nacional&Itemid=13

http://www.fcporto.co.mz/index.php?option=com_content&task=view&id=5&Itemid=6

http://www.fcporto.co.mz/index.php?option=com_content&task=view&id=133&Itemid=35

Data das Pesquisas: 10/Janeiro/2011



Imagem y: Casa de Futebol Clube do Porto em Maputo

Fonte: http://www.fcporto.co.mz/

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

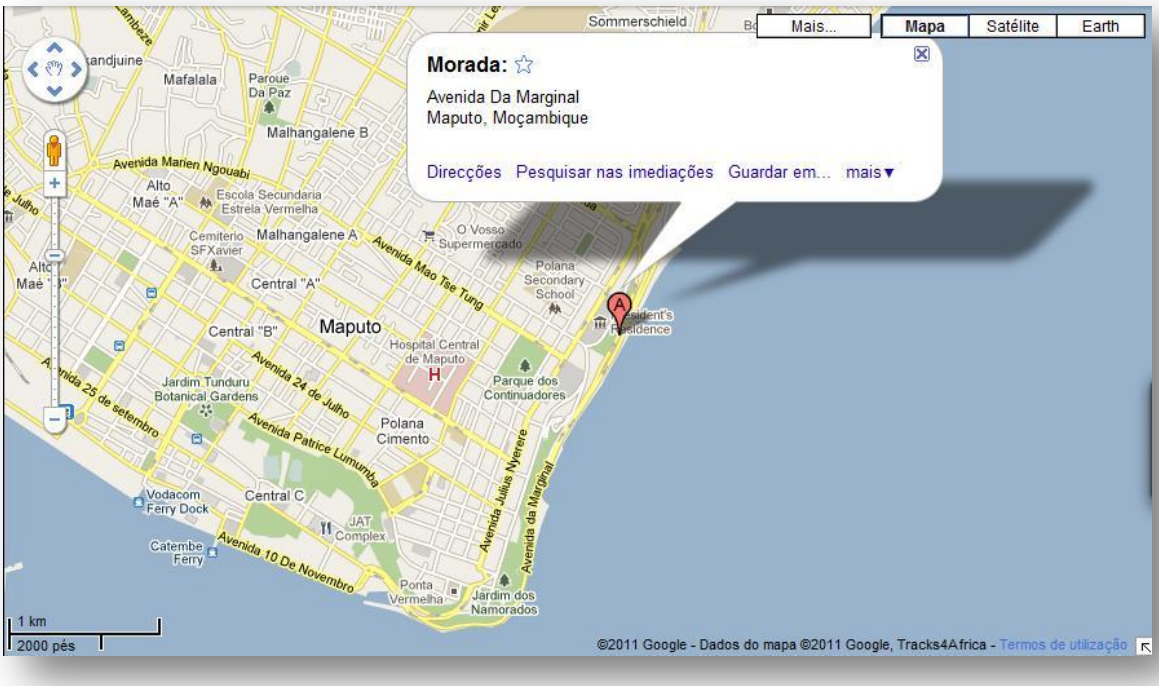


imagem xxx

Fonte: Link imagem: http://maps.google.pt/maps?hl=pt-pt&biw=1276&bih=627&q=avenida%20marginal%20maputo&um=1&ie=UTF-8&sa=N&tab=wl

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

A seguinte tabela, informa-nos sobre a posição da selecção Moçambicana ao longo dos anos, comparativamente às selecções de todo o mundo. Ao observarmos a tabela podemos concluir que existem oscilações, tome-se o exemplo do ano de 1993 e o ano seguinte, em que a selecção Moçambicana desce dez lugares. A melhor posição ocupada foi em 1997, com a posição 66, actualmente encontra-se na posição 92, uma distância de 26 lugares em comparação com a melhor posição, ou seja, nos dias de hoje a selecção não se encontra no auge de outros tempos, logo podemos inferir que se melhorarmos a qualidade das "escolinhas", escolas com formação para jovens a nível futebolístico, melhoramos o seu rendimento nesta modalidade, proporcionando futuros talentos, não só para o Futebol Clube do Porto, mas também para a selecção moçambicana.

Data	Posição no Ranking da FIFA
Janeiro 2011	92
2010	96
2009	72
2008	95
2007	75
2006	128
2005	130
2004	126
2003	127
2002	125
2001	128
2000	112
1999	101
1998	80
1997	67
1996	85
1995	76
1994	94
1993	104

Fonte: "História do Ranking" relativamente a Moçambique – Futebol Mundial, FIFA http://pt.fifa.com/associations/association=moz/ranking/gender=m/index.html

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Capítulo 4.Análise swot (strengths, weaknesses, opportunities, threats):

Análise Interna:

Pontos fortes (strengths):

- ✓ RH especializados e qualificados;
- ✓ Instalações de referência:
- ✓ Elevada qualidade na prestação de serviços:
  - Horários flexíveis, opção entre uma, duas ou três aulas semanais;
  - Qualidade dos treinadores e programas de treino com a assinatura FC Porto;
  - Aulas de futebol combinadas com áreas pedagógicas como o respeito pelo meio ambiente, Geografia, Nutrição e a Cidadania;
- ✓ Satisfação do cliente;
- ✓ Bons resultados desportivos;
- ✓ Visitas regulares dos jogadores da equipa oficial do FC Porto às instalações da Dragon Force.

Pontos fracos (weaknesses):

- ✓ Marca Dragon Force pouco reconhecida a nível internacional;
- ✓ Pouco conhecimento da aplicação de estratégias de internacionalização no mercado moçambicano;
- ✓ Impossibilidade de visitas regulares de jogadores do Futebol Clube do Porto a Moçambique.

Análise Externa:

Oportunidades (opportunities):

- ✓ Existência de treinadores qualificados;
- ✓ Existência de programas de treinos;

- ✓ Existência de escolas com as quais é possível uma parceria;
- ✓ Possíveis parcerias com empresas portuguesas existentes em Moçambique para o fornecimento de materiais de apoio à prática do futebol;
- ✓ Valores dos moçambicanos idênticos aos valores apreciados pela dragon force;
- ✓ Desenvolvimento gradual e positivo da economia em Moçambique.

Ameaças (threats):

- ✓ Falta de informação relativamente à notoriedade da dragon force em Moçambique;
- ✓ Falta de informação relativamente às escolas de futebol existentes em Moçambique;
- ✓ Baixo poder económico das famílias moçambicanas;
- ✓ Falta de infra-estruturas adequadas ;
- ✓ Impossibilidade de visitas regulares dos jogadores do F.C.P. a Moçambique;
- ✓ Possível mau rendimento físico e intelectual devido a subnutrição verificada nas crianças do país.

5.Estratégias definidas:

5.1) Caracterização do segmento-alvo



Fonte: http://maputo.visitusinmaputo.com/gallery2/main.php?g2_itemId=320

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

O público-alvo localiza-se na Cidade de Maputo, uma vez que é aqui que se concentra grande parte da população que abrange a faixa etária entre os 4 e os 14 anos, idades estas que enquadram nos parâmetros requisitados pela Dragon Force. É nesta cidade, que estão inseridas as pessoas com maior possibilidade económica, embora que ainda seja muito escassa equiparada com a Europa.

5.2)Produto

Em relação ao Produto, este será o seguimento de uma possível internacionalização da Escola Dragon Force, por conseguinte, a nossa proposta será esta criar uma parceria com um Clube de Futebol já existente na Cidade de Maputo, dado a não ser perfeitamente exequível, neste momento, implementar infra-estruturas próprias para tal, dado a ainda ter que se fazer uma mudança de mentalidades, e também devido à economia do país que está exposta a grandes dificuldades. Utilizando o financiamento económico dos futuros patrocinadores, nomeadamente, a Caixa Geral de Depósitos, a Ferpinta S.A, a Soares de Costa e as Águas de Portugal. Os alunos da Dragon Force da Cidade de Maputo, irão ter a possibilidade de adquirir equipamentos completos, uma vez que são crianças com muita vontade e habilidade para jogar, embora não

terem condições para tal. Por isso, propomos à Dragon Force que aposte, em primeiro lugar na Formação destes futuros prodígios, para mais tarde se enraizar por completo, se valer por isso, nesta Cidade que quase nada tem, mas que muito sonha e luta.

Em suma, reunindo todos os esforços da Dragon Force nesta fase inicial e com a ajuda de novos parceiros, tal como a estratégia praticada em Portugal, estes iriam ganhar notoriedade da sua marca a nível Internacional, alargando horizontes e outras formas de exponenciar diferentes culturas, de modo a ajudar aqueles que mais precisam a serem encaminhados numa vida mais saudável, encarreirando-os para um caminho de talento.

Fonte: Dados das empresas financiadoras recebidos por e-mail após resposta da Aicep:

http://www.aicep.pt/ - aicep@portugalglobal.pt - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

Data de Envio: 12/Janeiro/2011

Data da Resposta: 13/Janeiro/2011

5.3)Preço

Relativamente ao preço, com base na nossa proposta, este não vai ser praticado como em Portugal, pois sendo Moçambique um país de terceiro mundo, não existem possibilidades económicas disponíveis para investir nos jovens talentos. Por conseguinte, o futuro parceiro e os futuros patrocinadores irão financiar e dar a oportunidade aos mesmos de conhecerem o mundo do futebol por um prisma profissional, tendo formação e quiçá uma carreira reconhecida a nível Mundial. Para reforçarmos esta noção, a equivalência de 1 Euro, (Moeda Europeia) é aproximadamente 42 Metical, (Moeda Moçambicana), sendo o salário mínimo o mais elevado na Actividade Financeira, estando tabelado em 3. 483 Metical, (Moeda Moçambicana) e 83,70 Euros, (Moeda Europeia).

Fonte:http://www.meusalario.org/mocambique/main/mocambique-trabalho-salario/salario-minimo

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

5.4)Distribuição

Quanto à Distribuição, com base num estudo rigoroso de hipóteses da intervenção da Dragon Force neste país, nomeadamente Moçambique, acordamos que a melhor solução seria interagir com parceiros e patrocinadores na Cidade de Maputo, por forma a melhorar a qualidade de vida da população, evidenciando os valores desta escola. Por isso, a nossa proposta não apela à construção de infra-estruturas próprias, mas sim um enquadramento da marca numa escola já existente, sendo financiadas todas as ajudas desta acção pelas empresas portuguesas já implementadas no país em questão, (Caixa Geral de Depósitos, a Ferpinta S.A, a Soares de Costa e as Águas de Portugal) e futuramente tendo como parceira o Clube Naval de Maputo Naval de Maputo.

Empresas Portuguesas Financiadoras do Projecto:



Fonte: http://www.isel.pt/3jobshop/images/cgd.jpg

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011



Fonte:
http://www.ferpinta.pt/images/ferpinta_logo.jpg

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011



Fonte:
http://4.bp.blogspot.com/_vHfhEO08cCE/TJEvF589WvI/AAAAAAAAUpI/sabo8ixBOmk/s1600/SOARES+DA+COSTA

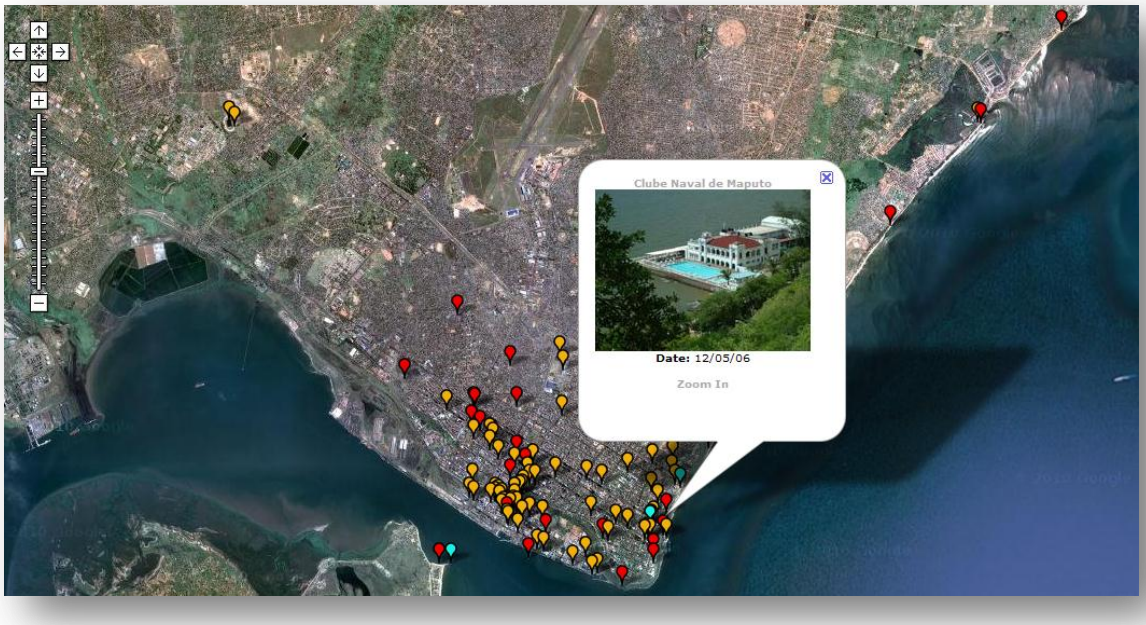
+-+LOGO.jpg

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Fonte: http://portaldaagua.inag.pt/PT/SobreNos/PublishingImages/logo%20AdP%20cores.JPG

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

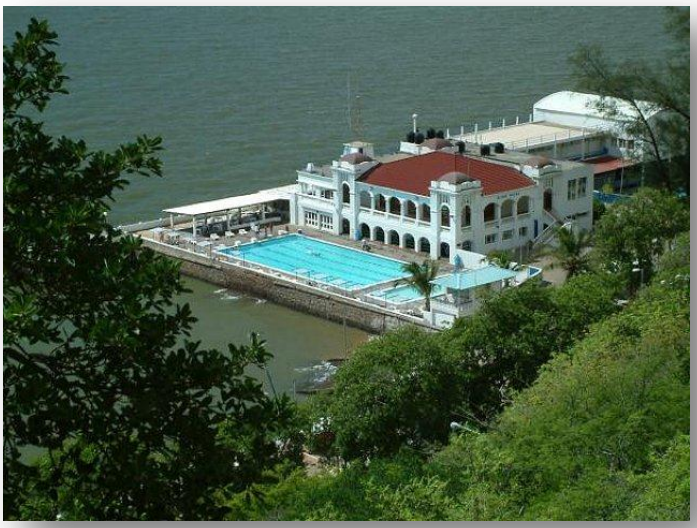
Exemplificando as condições geográficas e estruturais:



Descrição: Localização geográfica Clube Naval de Maputo

Fonte:http://maputo.visitusinmaputo.com/gallery2/main.php?g2_view=map.ShowMap

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011



Fonte:http://maputo.visitusinmaputo.com/gallery2/main.php?g2_view=core.DownloadItem&g2itemId=220&g2_serialNumber=5 - Clube Naval de Maputo

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

5.5)Comunicação

Um aspecto tão delicado como a comunicação, deve ser tratado por forma a ser objectivo e perspicaz. A nossa proposta, baseia-se na publicação de toda a informação da escola Dragon Force a fim de se posicionar a nível internacional com a ferramenta online. Dentro de Moçambique, esta vai estar presente nas escolas de ensino regular, cativando os jovens a seguir um caminho mais saudável, irá estar também como parceiro do Clube Naval de Maputo, Clube este que é o mais antigo e mais completo a nível desportivo em Moçambique.

Em suma, queremos que a marca Dragon Force tenha um impacto positivo na sociedade usando, não só, a inovação tecnológica, mas também a comunicação boca-para-boca que é já dos tempos pré-históricos embora com os resultados mais práticos desde sempre.

Ferramenta de Comunicação:



Fonte: Web Site Orange Juice

Data da Criação: 9/Janeiro/2011

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Método de Comunicação:

As escolas primárias, enquadram o segmento-alvo que a Dragon Force interage, a imagem ao ser transmitida às escolas ajudará a aumentar a fasquia de educandos na mesma, sendo este método uma excelente aposta.



Fonte:
http://commondatastorage.googleapis.com/static.panoramio.com/photos/original/10312836.jpg

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Data da Publicação: 17/Maio/2008

Capítulo 6.Principais Conclusões

Com a realização deste trabalho, passamos a ter noção do esforço que uma empresa tem de efectuar, caso queira expandir-se para outro país.

Com base em toda a pesquisa elaborada exaustivamente, com base em documentos e estudos realizados, ao longo destes meses, compreendemos, de facto, que cada país é um caso. Enquanto, que em Portugal é viável criarmos um negócio com fins lucrativos, em Moçambique já não é tanto assim. É de salientar, que este, ao contrário da nossa nação é um país de terceiro mundo. Como tal, a implementação de um negócio tem de ser muito bem estruturada, e apenas com muita experiência no terreno é que se obtém sucesso. Os estudos, indicam que a população, embora numerosa, tem muitos problemas económicos e sociais. Por isso, a nossa estratégia baseia-se primeiramente em ser criada uma parceria da Dragon Force com uma empresa já estabelecida no país, com fim a penetrar o mercado por um prisma menos abrasivo. Esta marca do Futebol Clube do Porto, ao aliar-se com outra instituição irá adquirir mais notoriedade no país em questão. Em vez de arriscar a investir economicamente parte do seu capital, embora vasto, alia-se também com empresas portuguesas a fim de estas financiarem todo o projecto, de forma a serem um meio de comunicação mais fidedigno, fazendo crescer a situação económica do país. Pois envolvendo outras empresas, aposta-se num futuro mais enriquecedor. Cada país é um foco de culturas, valores e normas diferentes, como tal, são necessários estudos de forma a adaptarmos o conceito da Dragon Force neste país, (neste caso Moçambique).

Neste trabalho, abordamos todos os temas que nos foram propostos, incluindo todos os parâmetros pedidos por cada Unidade Curricular. (Cultura Ideologia e Mercado, leccionada pela Docente Sandra Gomes. Investigação e Métodos de Pesquisa, leccionada pelo Docente Pedro Ferreira. Linguagem e Apresentação Empresarial, leccionada pelo Docente Jorge Lopes). A sua elaboração, também contribuiu para o desenvolvimento de trabalho em equipa, fazendo evoluir o grupo, na organização e divisão de tarefas, na preocupação profissional de apresentação, na gestão de tempo e nos métodos de pesquisa. Em conjunto, e para além de nos ajudar a evoluir enquanto futuros profissionais de Marketing, este trabalho ajudou no aumento da nossa cultura geral, formando-nos enquanto pessoas, abordando a ligação entre a componente teórica e a componente prática.

NETGRAFIA

Carmo, Bruno (2010), Escolinha de Futebol Bruno Carmo 10, 14 de Novembro de 2010, Escolinha de Futebol Bruno Carmo 10 (online). (7 de Janeiro 2011). Disponível em: (http://efbrunocarmo10.blogspot.com/)

World (2008) (online) , 3 de Janeiro de 2011, Disponível em:

www.world.com

CIA (2010) (online) , 5 de Janeiro de 2011, Disponível em:

www.cia.com

Central Intelligence Agency (2010) (online), 5 de Janeiro de 2011, Disponível em: https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/

Instituto Nacional de Estatística (2010) , *Estatísticas Territoriais: Cidade Maputo,* Disponível em: www.ine.gov.mz

Intute (2010) (online) , (2010) , 6 de Janeiro de 2011, Disponível em :

http://www.intute.ac.uk/

Instituto Nacional de Estatísticas (2010), *Estatísticas de Moçambique, Inquérito de qualidade: censos 1980,1997,2007*

Ministério Educação e Cultura (2010) , disponível em :

www.mec.gov.mz

Instituto Nacional de Estatísticas (2010) , IFTRAB(2005)

Instituto Nacional de Estatísticas, (2010), Projecções Actualizadas (1997-2015)

Instituto Nacional de Estatistícas, (2010), Indicadores de Confiança e de Clima Económico

(2010) Moçambique para todos, 8 de Janeiro, Disponível em: http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2010/09/mo%C3%A7ambique-situa%C3%A7%C3%A3o-econ%C3%B3mica-%C3%A9-muito-cr%C3%ADtica-diz-economista-jo%C3%A3o-mosca.html

(http://www.ine.gov.mz/ICCE/BolIC_11_10_.pdf)

(http://www.ine.gov.mz/indicadores_macro_economicos/ipc/indicadores_macro_economicos/ipc/ipc_mc)

(http://www.ine.gov.mz/publicacoes/ets/map_cid11/Projeccoes_MptCid_2011.pdf)

(http://www.ine.gov.mz/publicacoes/ets/map_cid11/Cidade%20de%20Maputo.pdf)

http://www.ine.gov. mz/Ingles/esdem/

(2010) Meu salário/ Moçambique, 5 de Janeiro de 2011, Disponível em :

http://www.meusalario.org/mocambique/main/mocambique-trabalho-salario/salario-minimo

http://www.aicep.pt

(http://www.clubenaval.intra.co.mz/)

Fonte: http://maputo.visitusinmaputo.com/gallery2/main.php?g2_itemId=320

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Fonte:http://www.meusalario.org/mocambique/main/mocambique-trabalho-salario/salario-minimo

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Fonte: http://www.isel.pt/3jobshop/images/cgd.jpg

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_vHfhEO08cCE/TJEvF589WvI/AAAAAAAAUpI/sabo8ixBOmk/s1600/SOARES+DA+COSTA +-+LOGO.jpg

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Fonte: http://portaldaagua.inag.pt/PT/SobreNos/PublishingImages/logo%20AdP%20cores.JPG

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Fonte:http://maputo.visitusinmaputo.com/gallery2/main.php?g2_view=map.ShowMap

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Fonte:http://maputo.visitusinmaputo.com/gallery2/main.php?g2_view=core.DownloadItem&g2itemId=220&g2_serialNumber=5 - Clube Naval de Maputo

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Fonte: Web Site Orange Juice

Data da Criação: 9/Janeiro/2011

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Fonte:
http://commondatastorage.googleapis.com/static.panoramio.com/photos/original/10312836.jpg

Data da Pesquisa: 10/Janeiro/2011

Data da Publicação: 17/Maio/2008

Anexos

“NOTORIEDADE DA MARCA FUTEBOL CLUBE DO PORTO:

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O Futebol Clube do Porto (também conhecido por FC Porto, Porto e pelo acrónimo: FCP) é um clube desportivo português fundado em 1893 da cidade do Porto .

O FC Porto é considerado pela IFFHS (International Federation of Football History & Statistics) o 12º melhor clube de todos os tempos. É o Clube com maior número de títulos do futebol português, contabilizando 120 troféus oficiais: (Seniores: 2 Taças Intercontinentais, 2 Ligas dos Campeões Europeus, 1 Taça UEFA / Liga Europa, 1 Super taça Europeia, 24 Campeonatos Nacionais, 4 "Campeonatos de Portugal" (prova precursora da Taça de Portugal), 15 Taças de Portugal, 17 Super taças Nacionais, 1 Liga Intercalar; Juniores: 19 Campeonatos Nacionais; Juvenis: 19 Campeonatos Nacionais; Iniciados: 13 Campeonatos Nacionais; Infantis: 2 Campeonatos Nacionais). Os rivais Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal contam com 113 títulos e 85 títulos, respectivamente. Foi penta-campeão de futebol e possui ainda o penta-campeonato em hóquei em patins.”

“EMPRESAS PORTUGUESAS INSTALADAS EM MOÇAMBIQUE:

Mais de 200 empresas portuguesas, ou moçambicanas mas de interesses portugueses, operam actualmente em Moçambique, com o sector financeiro a liderar, seguindo-se a hotelaria e negócios.

Em Maputo basta ir a um supermercado para verificar a presença de produtos portugueses em grande quantidade, mesmo nos estabelecimentos sul africanos, como a cadeia Shoprite.

Nos supermercados as águas portuguesas rivalizam com as sul africanas (quando não são as únicas à venda), como os vinhos, o leite ou os sumos. O azeite é português e as azeitonas também, os cafés, os produtos de pastelaria (o sabor pelo menos), algumas marcas de cervejas e enchidos.

Portugal está representado em primeiro lugar na banca, através especialmente do Millennium BIM e do BCI, no lazer (hotéis), nas empresas de construção civil e nos serviços (tv cabo, teledata, água...). Está também na consultadoria, na informática, nalguma indústria (tubos, cimentos...), e vai estar em breve na pasta de papel, através

da empresa Portucel, que vai tornar Moçambique num dos maiores produtores de pasta de papel e empregar oito mil pessoas.

Grupos portugueses (Mota Engil e Espírito Santo) ganharam recentemente o concurso para a construção da ponte de Tete e de estradas na província do norte do país, a Galp está a construir bombas de gasolina, e há dezenas de pequenas empresas de todos os ramos com portugueses à frente.

Segundo dados oficiais (os mais recentes), Portugal foi em 2009 o segundo país que mais investiu em Moçambique, logo a seguir à Noruega. A Noruega, com dois grandes projectos, investiu 742 milhões de dólares (547 milhões de euros), seguindo-se Portugal com 45 projectos e 689 milhões (508 milhões de euros), e depois as ilhas Maurícias, com 67,7 milhões de dólares. A Índia ficou em quarto lugar, com 64 milhões e só depois a África do Sul, com 55,5 milhões de dólares. Em números de projectos, o país que liderou foi a África do Sul, com 71, mas Portugal surgiu logo a seguir com 45. Em terceiro aparece o Reino Unido com 15 projectos.

Também no ano passado as exportações portuguesas para Moçambique cresceram 33,3 por cento e as moçambicanas para Portugal 26 por cento. Em números reais, Portugal vendeu a Moçambique produtos no valor aproximado de 121 milhões de euros e comprou produtos no valor de 41 milhões.

Depois de se manter durante cinco anos como o 35.º cliente de Portugal, Moçambique passou no ano passado a 25.º. Como fornecedor o país tem vindo também a subir, estando agora na posição 62, uma posição acima da verificada em 2008 e sete acima de 2007. "



THE MARKETING SCHOOL